

PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT 2025



Porto Alegre, dezembro de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

VILSON LUIZ COVATTI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

CLAIR KUHN
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

LUCIANO SCHWERZ
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

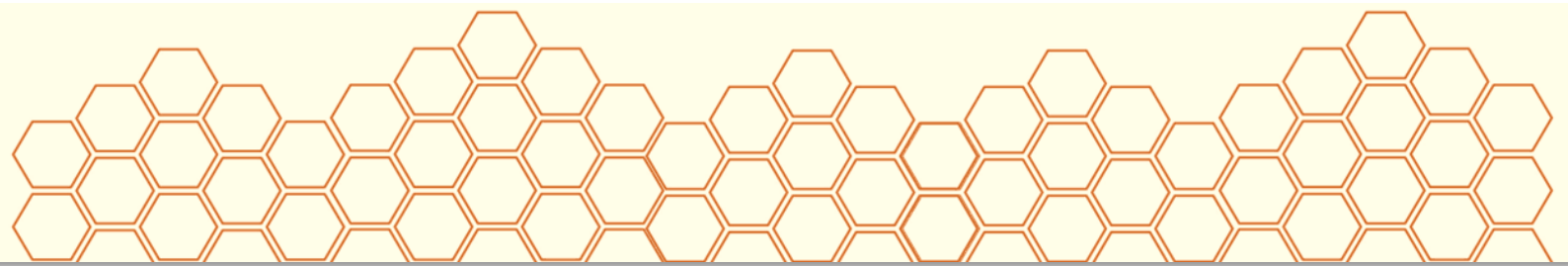
Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

VILSON LUIZ COVATTI
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT 2025



Porto Alegre, dezembro de 2024.



APRESENTAÇÃO

A missão da Emater/RS-Ascar consiste em promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social (ATERS), Classificação e Certificação de produtos e alimentos vegetais, em benefício da sociedade gaúcha. Nesse sentido, apresenta-se o Plano Anual de Trabalho (PAT) para 2025, em sintonia com o Plano Plurianual (PPA) 2024-2027, que contempla as ações e metas estabelecidas para o atendimento das demandas e prioridades dos públicos assessorados priorizados nas políticas nacional e estadual de ATERS¹.

Este documento apresenta as atividades planejadas de ATERS, as quais estão alinhadas às ações de assessoramento e de defesa e garantia de direitos, previstos na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e em normativas legais complementares, confirmando o posicionamento institucional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o compromisso como Entidade Beneficente de Assistência Social em prol de milhares de famílias rurais gaúchas. Essas ações, alicerçadas na sustentabilidade do uso dos recursos naturais, visam a resultados na reconstrução socioeconômica e humana das famílias atendidas, especialmente aquelas atingidas pela calamidade de maio de 2024, assim como no desenvolvimento socioeconômico do Estado do RS.

As atividades, ações e metas constam neste documento organizadas de acordo com as diretrizes *Desenvolvimento Social e Humano*, *Desenvolvimento Econômico* e *Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais*, que consistem no aprimoramento de processos de desenvolvimento social e humano, equitativos no meio rural gaúcho, considerando suas especificidades e demandas, suas características culturais e étnicas, buscando a promoção da participação ativa e consciente de todos os grupos; o aumento gradativo da produtividade do campo e de sua infraestrutura, com a incorporação de tecnologias apropriadas; a conquista de novos mercados com segurança alimentar; e a redução da vulnerabilidade social e do baixo acesso a oportunidades econômicas, com ênfase na geração de emprego e renda.

¹ O público atendido é constituído de agricultores e pecuaristas familiares, médios produtores, povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), assentados da reforma agrária, aquicultores, pescadores profissionais, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos, com prioridade para os públicos em vulnerabilidade social; além de suas formas organizativas constituídas por personalidades jurídicas que consistem em: cooperativas, associações e empreendimentos rurais familiares.

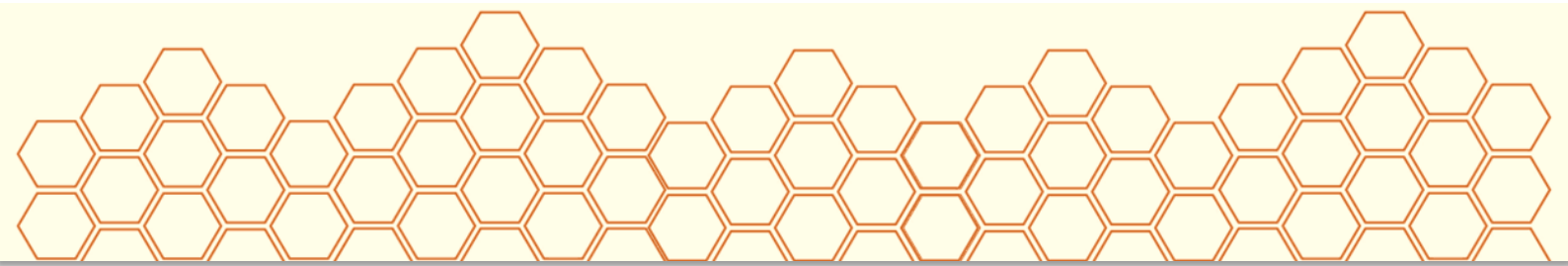
A Emater/RS-Ascar é a Instituição oficial de extensão rural e social do Estado, sendo vinculada e contratada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR) e, também, contratada pela Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Ainda, no âmbito municipal, presta serviços de ATERS através da celebração de contratos a todos os municípios do Estado e ao Governo Federal, por meio de outros instrumentos jurídicos específicos.

No Rio Grande do Sul, através da Emater/RS-Ascar, os municípios, o Estado e a União cumprem o planejamento e a execução da política pública de ATERS com atribuições dispostas nas Leis Orgânicas Municipais, na Constituição do Estado do RS e na Constituição Federal, além de leis e atos normativos específicos. Isto tudo reforça a relevância do trabalho desta Instituição na discussão, na elaboração e na execução de políticas públicas eficientes para a construção de um meio rural forte, resiliente, com juventude e sucessão no campo.

A Direção



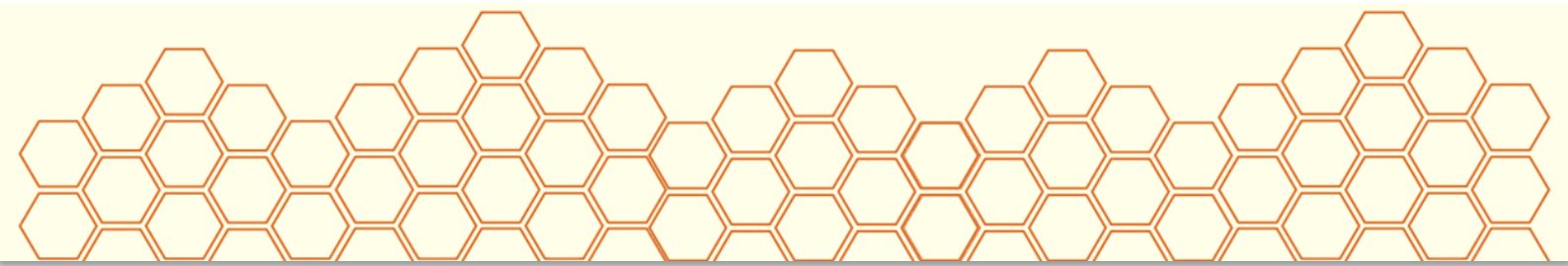
Manejo de tomate em produção olerícola, no Espaço CERTA, em Teutônia (agosto/2024).



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais	20
Tabela 2 - Organização Rural	21
Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	22
Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar	24
Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde	25
Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais	26
Tabela 7 - ATERS Juventude Rural	27
Tabela 8 - ATERS com pessoas idosas.....	28
Tabela 9 - ATERS Indígenas.....	31
Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos	32
Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais	33
Tabela 12 - Reforma Agrária.....	34
Tabela 13 - Grãos.....	38
Tabela 14 - Milho.....	40
Tabela 15 - Olericultura	43
Tabela 16 - Fruticultura	44
Tabela 17 - Outras Culturas	45
Tabela 18 - Olivicultura.....	47
Tabela 19 - Pecanicultura	48
Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris.....	49
Tabela 21 - Erva-mate.....	50
Tabela 22 - Bovinocultura de Leite	52
Tabela 23 - ATERS Pecuarista Familiar.....	53
Tabela 24 - Outras Criações.....	55
Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal	56
Tabela 26 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono	57
Tabela 27 - Geoprocessamento.....	59
Tabela 28 - Mecanização	60
Tabela 29 - Secagem e Armazenagem.....	61
Tabela 30 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	62
Tabela 31 - Plantas Bioativas	64

Tabela 32 - Solos.....	65
Tabela 33 - Energia Renovável	66
Tabela 34 - Bioinsumos.....	67
Tabela 35 - Homeopatia	68
Tabela 36 - Assessoramento à Gestão Rural	69
Tabela 37 - Agroindústria	71
Tabela 38 - Artesanato	73
Tabela 39 - Turismo Rural.....	74
Tabela 40 - Assistência para Crédito Fundiário	75
Tabela 41 - Crédito Rural	77
Tabela 42 - Seguro Agrícola	78
Tabela 43 - Cooperativismo e Associativismo	80
Tabela 44 - Piscicultura.....	81
Tabela 45 - Abastecimento de Alimentos.....	82
Tabela 46 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.....	83
Tabela 47 - Gestão Ambiental	86
Tabela 48 - Defesa Sanitária Vegetal	87
Tabela 49 - Reservação de Água e Irrigação	89
Tabela 50 - Saneamento Básico.....	90
Tabela 51 - Moradia, habitação e paisagismo	91



LISTA DE SIGLAS

ABC - Agricultura de Baixo Carbono

ACR - Agente de Crédito Rural

ANATER - Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

APP - Área de Preservação Permanente

ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

BPA - Boas Práticas Agrícolas de Produção

BPF - Boas Práticas de Fabricação

CADÚnico - Cadastro Único da Assistência Social

CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CONAD - Conselho Administrativo

CPOrg/RS - Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul

CTA - Conselho Técnico Administrativo

DHANA - Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas

EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EXPOINTER - Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários

FEAPER - Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais

GPS - *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBPECAN - Instituto Brasileiro de Pecanicultura

IBRAOLIVA - Instituto Brasileiro da Olivicultura

IDA - Inspetoria de Defesa Agropecuária

ILP - Integração Lavoura-pecuária

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

OCS - Organização de Controle Social

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar

PEC - Programa de Extensão Cooperativa

PLANAPO - Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNPB - Política Nacional de Produção e Uso do Biodiesel

PNRA - Programa Nacional de Reforma Agrária

PRA - Plano de Recuperação Ambiental

PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

PRÓ-MILHO/RS - Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor

SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural

SEAPI - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

SIOUT/RS - Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul

SISORG - Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica

SISRAST - Sistema Informatizado de Rastreabilidade Vegetal

SPDH - Sistema de Plantio Direto de Hortaliças

SPG - Sistema Participativo de Garantia

SUS - Sistema Único de Saúde

UFPA - Unidade Familiar de Produção Agrária

UR - Unidade de Referência

URT - Unidade de Referência Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO	18
2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	19
2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL.....	20
2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA.....	21
2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	22
2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	24
2.6 ATERS MULHERES RURAIS	25
2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL.....	26
2.8 ATERS COM PESSOAS IDOSAS.....	28
2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	29
2.9.1 ATERS Indígenas.....	30
2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos	31
2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais	32
2.10 REFORMA AGRÁRIA.....	34
3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	35
3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CULTURAS - GRÃOS	36
3.1.1 Grãos.....	37
3.1.2 Milho.....	39
3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA	40
3.2.1 Olericultura	41
3.2.2 Fruticultura	43
3.2.3 Outras Culturas	45
3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura	46
3.2.4.1 Olivicultura.....	47
3.2.4.2 Pecanicultura	48
3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.....	49
3.2.6 Erva-mate.....	50
3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES.....	51
3.3.1 Bovinocultura de Leite	51
3.3.2 ATERS Pecuária Familiar	53
3.3.3 Outras Criações	54
3.3.4 Defesa Sanitária Animal	55
3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS	56
3.4.1 Agricultura de Baixa Emissão de Carbono	57
3.4.2 Geoprocessamento	58
3.4.3 Mecanização	59

3.4.4 Secagem e Armazenagem.....	60
3.4.5 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	61
3.4.6 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais) ..	63
3.4.7 Solos	64
3.4.8 Energia Renovável.....	65
3.4.9 Bioinsumos.....	66
3.4.10 Homeopatia	68
3.4.11 Assessoramento à Gestão Rural	69
3.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	70
3.5.1 Agroindústria	70
3.5.2 Artesanato	72
3.5.3 Turismo Rural.....	73
3.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO.....	74
3.6.1 Assistência para Crédito Fundiário	75
3.6.2 Crédito Rural	76
3.6.3 Seguro Agrícola	77
3.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS.....	78
3.7.1 Cooperativismo e Associativismo	79
3.7.2 Piscicultura.....	80
3.7.3 Abastecimento de Alimentos	81
3.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES.....	82
4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS	84
4.1 GESTÃO AMBIENTAL.....	85
4.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	86
4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	88
4.4 SANEAMENTO BÁSICO.....	89
4.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO	91
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
6 GOVERNANÇA.....	93

1 INTRODUÇÃO

A Emater/RS-Ascar apresenta o PAT com as atividades a serem executadas em 2025, resultado de processos de planejamento realizados pelos escritórios municipais presentes nos 497 municípios do Estado, organizados em 12 regiões administrativas – Bagé, Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa e Soledade –, sob a orientação da Gerência de Planejamento (GPL) e da Gerência Técnica (GET), vinculadas à Diretoria Técnica, no Escritório Central.

O PAT visa à prestação de serviços de ATERS para a população rural do Estado do Rio Grande do Sul, com prioridade para as famílias de agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos, englobando as mulheres, jovens, idosos e os homens. O proposto tem por base o enfrentamento às diversas situações de vulnerabilidades enfrentadas pelas famílias e comunidades rurais, atendidas com os serviços de ATERS, os quais, por sua vez, se incorporam às ações de assessoramento e de defesa e garantia de direitos, consolidando, de forma ampla, o posicionamento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e confirmando o compromisso como Entidade Beneficente de Assistência Social em prol de milhares de famílias rurais gaúchas.



Acompanhamento de cultivo da canola, em Santa Bárbara do Sul (agosto/2024).

O processo de planejamento institucional é elaborado a partir de uma instância descendente e outra ascendente. A *via descendente* do processo de planejamento é constituída a partir de compromissos firmados pela Emater/RS-Ascar com o Governo do Rio Grande do Sul, através da SDR e da SEAPI, com o governo federal e com as prefeituras municipais do Estado, tendo por base as políticas públicas e prioridades de governo a serem executadas pela Instituição junto à população rural.

Há também a *via ascendente*, que tem por base os diagnósticos realizados pela Emater/RS-Ascar junto aos públicos assessorados e suas organizações; dados e informações do estudo da situação municipal (organizados pelas equipes municipais); bem como o levantamento das demandas, que abrangem as dimensões sociais, econômicas e ambientais,

realizado de forma continuada pelas equipes dos escritórios municipais com as famílias e comunidades, na prática diária da execução dos serviços de ATERS.

A compatibilização dos compromissos firmados entre a via descendente e as prioridades definidas pela via ascendente proporciona o planejamento das metas que compreendem o Plano Operativo (PO) de cada município, o qual é validado com o apoio de parcerias e das representações do público assistido, em especial com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDR) ou similares. Assim, esse PO passa a orientar as ações a serem executadas, em 2025, pelas equipes técnicas municipais com o apoio das equipes dos escritórios regionais, integrados com a supervisão e com os assistentes técnicos regionais, complementarmente apoiados pelos serviços administrativos, sob a coordenação da Gerência Regional. No PO, constam as atividades de cada município, das quais cinco se constituem como prioridades. Fundamentados nessas atividades principais, os escritórios regionais definem os focos estratégicos de ação para suas respectivas regiões, respeitando as especificidades e características dos territórios, tendo por base uma visão sistêmica.

Uma vez definidos os focos prioritários dos escritórios regionais, as atividades e metas planejadas são sistematizadas pela GPL no PAT, utilizando-se como estratégia de apresentação o enquadramento em três diretrizes estratégicas: *Desenvolvimento Social e Humano*, *Desenvolvimento Econômico* e *Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais*. Entretanto, salienta-se que essa segmentação tem somente o intuito de organizar as informações das atividades executadas, visto a prática na atuação da ATERS ser sistêmica e holística.

Finalizado, o PAT é submetido à análise e manifestação do Conselho Técnico Administrativo (CTA) e, com sua aprovação, esse documento se consagra como norteador das atividades de ATERS para o ano seguinte.

Para o acompanhamento da execução das ações planejadas no PAT, a Emater/RS-Ascar dispõe de sistema de registro e de acompanhamento virtual, que permite o monitoramento interno e garante a rastreabilidade e a transparência aos órgãos competentes.

Considerando que muitas localidades do meio rural foram severamente atingidas pelas chuvas e cheias extremas ocorridas em maio de 2024, as atividades desenvolvidas em 2025, a serem executadas pela Emater/RS-Ascar de forma sistêmica e transversal, deverão abranger múltiplas dimensões, como: a recomposição do espaço de moradia, assegurando o acesso a necessidades básicas, como abastecimento de água, saneamento e serviços públicos bem como a restauração de laços de convivência e socialização comunitária; a recuperação dos meios de sobrevivência das famílias; o replanejamento das atividades produtivas e dos sistemas de manejo com o propósito de recompor os solos e seus nutrientes; e à reestruturação da infraestrutura produtiva e dos canais de comercialização.

Os focos de atuação da Emater/RS-Ascar para 2025 estão apresentados a seguir:

FOCOS ESTRATÉGICOS REGIONAIS

As prioridades para a atuação da Emater/RS-Ascar para 2025 são definidas a partir dos focos estratégicos sistematizados pelos escritórios regionais, organizados com base nas cinco principais atividades planejadas pelos escritórios municipais, conforme apresentado a seguir:

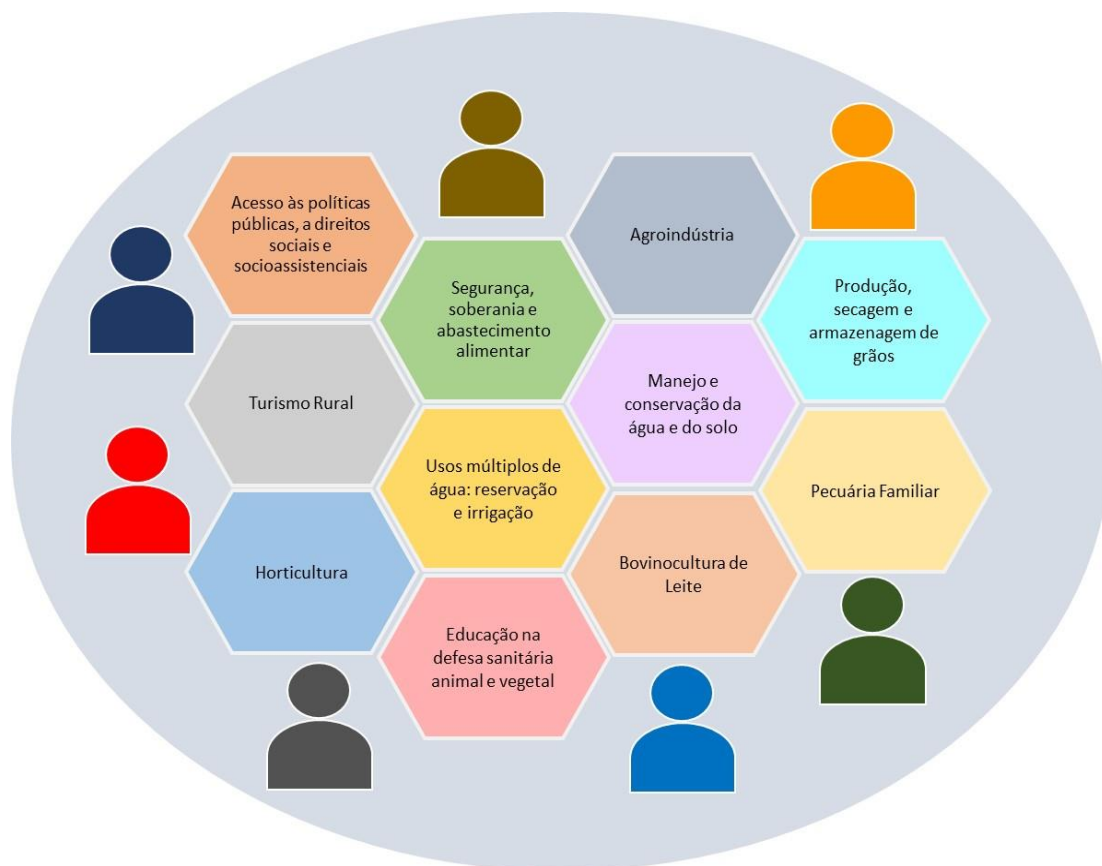


Legenda

- Pecuária Familiar; Segurança e Soberania Alimentar; Agroindústria; Bovinocultura de Leite; e Manejos de Solo e Uso da Água.
- Fruticultura; Agroindústria; Manejo e Conservação dos Solos e da Água; Bovinocultura de Leite; e Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais.
- Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; Horticultura; e Organização Rural.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Grãos (Milho, Soja e Trigo); Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Plantas Bioativas.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Olericultura; Abastecimento; Bovinocultura de Leite; e Agroindústria.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar e Abastecimento, ATERS Públicos e Comunidades Tradicionais; Manejo de Recursos Naturais e Gestão Ambiental; e Agroindústria, Sucessão Rural e ATERS.
- Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais (Fomento, Crédito); Agroindústria; Grãos (Soja, Arroz, Milho); Turismo Rural; e Criações (ATERS Pecuária Familiar, Bovinocultura de Corte,
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Reservação de Água e Irrigação; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos.
- Bovinocultura de Leite; Fruticultura; Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos e
- Bovinocultura de Leite; Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; e Agroindústria.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Manejo de Solos (Milho, Soja, Trigo, Tabaco); Bovinocultura de Leite; e Abastecimento.
- Aumento da Eficiência Produtiva na Agropecuária; Saúde e Qualidade de Vida no Campo; Juventude e Sucessão Familiar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; e Redução dos Riscos Ligados às Adversidades Climáticas.

FOCOS ESTRATÉGICOS ESTADUAIS

Os focos estratégicos estaduais determinam as atividades e práticas às quais a Emater/RS-Ascar visa dedicar maior atenção da sua capacidade de trabalho. Salienta-se que a ordem apresentada, a seguir, não representa exclusividade, mas colabora na organização e na alocação racional de seus recursos, que são públicos e submetidos à fiscalização.



Princípios básicos para a prestação dos serviços de ATERS:

- Promoção do desenvolvimento rural e da produção sustentável;
- Alimentos seguros, nutritivos e suficientes para contribuir para erradicação da fome, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
- Interação entre as técnicas sociais e as agropecuárias;
- Promoção da sucessão rural familiar com participação de mulheres e jovens;
- Integração aos arranjos produtivos e de vida nos sistemas socioambientais locais;
- Estimulação à ecoeficiência das unidades familiares de produção.

Estratégias para a implementação das ações da política de ATERS para os focos institucionais:

- Avançar na organização rural (conselhos, cooperativismo/associativismo, comitês de bacias hidrográficas, lazer, jogos rurais, organizações de mulheres rurais e organizações de juventude rural);
- Promover análises socioeconômicas e ambientais das ações de ATERS;
- Desenvolver a cultura do planejamento e gestão nas Unidades Produtivas Familiares, visando à geração de renda;
- Promover a inovação e tecnologia no campo adaptadas à realidade dos públicos assessorados;
- Intensificar ações integradas com a pesquisa agropecuária e universidades;
- Expandir o crédito rural como ferramenta de ATERS;
- Promover ações de educação e promoção à saúde e qualidade de vida, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- Desenvolver ações específicas de ATERS com os agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- Reduzir os riscos associados às adversidades climáticas;
- Apoiar a reconversão produtiva em diferentes contextos.

A Emater/RS-Ascar dispõe do Sistema de Registro de Planejamento (SISPLAN), que se organiza e se estrutura em 89 atividades e 590 práticas, contemplando o planejamento operativo de cada município e as ações executadas a cada ano, para que possam ser monitoradas e analisadas. Mesmo que a prática diária extensionista se caracterize por uma ação sistêmica e de transversalidade entre as ações, estas são apresentadas, ao longo deste PAT, nas respectivas seções e suas tabelas. A Instituição também possui outros sistemas utilizados para registro, acompanhamento e levantamento de ações, como o Sistema de Treinamento (SISTREINA), o Sistema de Crédito Rural (SCR), Sistema de Levantamento de Perdas (SISPERDAS), Sistema de Pagamento e Ressarcimento das Custas Periciais (SISPROAGRO) e o App PULVER, cujos dados também constam em algumas atividades.

2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

O Plano Anual de Trabalho, para fins de exposição das atividades previstas de ATERS para 2025, apresenta a diretriz *Desenvolvimento Social e Humano*, que agrega as relacionadas mais diretamente às ações sociais e socioassistenciais. Essas atividades são executadas na ação cotidiana da extensão rural com as famílias e comunidades rurais, envolvendo as mulheres, os jovens, os idosos e os homens, de forma transversal, às demais atividades realizadas pela Emater/RS-Ascar, tanto as de impacto econômico quanto ambiental.



Encontro sobre Soberania, Segurança Alimentar e Sustentabilidade, na 22ª Semana da Alimentação RS, em Bom Progresso (outubro/2024)

Essas ações visam ao atendimento das diversas demandas e especificidades dos públicos assistidos pela Instituição, como: agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais, médios produtores, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos. No acompanhamento desse público, verifica-se que as famílias enfrentam diferentes situações de vulnerabilidades, para as quais a Emater/RS-Ascar dedica seus serviços de ATERS, que se incorporam às ações de assessoramento e de defesa e garantia de direitos, previstas na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e em normativas legais complementares.

As atividades são executadas de forma planejada, continuada e permanente, tendo por base metodologias participativas, que respeitam o modo de vida das famílias, suas expectativas e desejos e que valorizam o saber, a história e os processos culturais, com o propósito de contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a melhoria de vida dessa população.

Esta diretriz inclui as seguintes atividades desenvolvidas: Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Organização Rural; Fomento à Inclusão Social e Produtiva; Segurança e Soberania Alimentar; Educação e Promoção da Saúde; ATERS Mulheres Rurais; ATERS Juventude Rural; ATERS com Pessoas Idosas; ATERS Indígenas; ATERS Remanescentes de Quilombos; ATERS Pescadores Artesanais; e Reforma Agrária.

2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS

As ações de ATERS desenvolvidas no âmbito do acesso a políticas públicas e direitos sociais e socioassistenciais são uma forma de promover a justiça social; combater as desigualdades; garantir o acesso a serviços essenciais, o fortalecimento da cidadania e da autonomia das populações rurais; e colaborar para o desenvolvimento sustentável previsto na missão institucional.

As estratégias para oportunizar o acesso às políticas públicas são planejadas a partir de um conjunto de vulnerabilidades afetas a cada um dos públicos assistidos. As ações da Emater/RS-Ascar nessa temática incluem o encaminhamento da documentação, o assessoramento ao acesso a políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais, a emissão de CAF física e jurídica e a promoção da cidadania e resgate da cultura local.



Doações aos afetados pelas enchentes de maio de 2024, com apoio do CRAS, em Marau (junho/2024).

No contexto da inclusão, também são trabalhadas ações direcionadas a dependentes químicos e pessoas com deficiência, contribuindo para a socialização e o acesso à rede socioassistencial. As ações da Instituição também englobam a infraestrutura rural na perspectiva de oferecer condições adequadas para que as populações rurais tenham uma vida digna, produtiva e sustentável. No contexto do direito ao uso da terra, também são oferecidas orientação e identificação de famílias para a regularização de terras devolutas rurais.

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	97.032
Com dependentes químicos		139
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais	famílias	4
Emissão e renovação de CAF* física		24.492
Emissão e renovação de CAF jurídica		4.479
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	87.642
Encaminhamento à documentação		5.002
ATERS infraestrutura rural	famílias	1.165
Com pessoas com deficiência	pessoas	972
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		5.955

*Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.

2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

A Emater/RS-Ascar, com sua longa trajetória no meio rural, tem consolidado abordagens que aliam o planejamento participativo, individual e comunitário e que visam à qualificação de grupos organizados e à realização de diagnósticos sobre a realidade local. Essa estrutura é crucial para fomentar o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, permitindo que as



Fundação da Cooperativa de Mulheres Rurais Koloniegeschmack, em Sapiranga (julho/2024).

famílias do campo acessem e se beneficiem das políticas públicas de forma efetiva e impulsionando o fortalecimento econômico, social e cultural dessas regiões.

Os impactos dessas atividades são amplamente percebidos na dinamização e no fortalecimento das organizações. Ao abordar, de maneira integrada, os aspectos sociais, econômicos e culturais

das famílias, as ações da ATERS criam um ambiente fértil para o acesso à informação, permitindo que as comunidades identifiquem e explorem suas próprias potencialidades. Os arranjos associativos, formados com o apoio da ATERS, desempenham um papel crucial na promoção de

direitos, na valorização do território e da cultura local, o que, por sua vez, resulta em uma significativa melhoria na qualidade de vida das famílias.

Entre as principais iniciativas estão a capacitação de lideranças locais e a organização de eventos que promovem a integração e o fortalecimento do tecido social das comunidades. A participação em fóruns, conselhos e outros espaços representativos também é incentivada, contribuindo para o debate e para a formulação de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento rural. Dessa forma, a Emater/RS-Ascar promove o desenvolvimento econômico das regiões rurais e fortalece suas dimensões social e cultural, criando bases sólidas para um crescimento inclusivo e sustentável.

Tabela 2 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	170.951
Assessoramento à organização, gestão e mobilização		21.589
Assessoramento ao planejamento comunitário		246
Assessoramento ao planejamento familiar	planos	119
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnósticos	101
Elaboração de diagnóstico comunitário		8
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoas	1.504
Assessoramento e participação em espaços representativos	espaços representativos	1.210
Organização de eventos	pessoas	676.203

2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

As ações planejadas pela Emater/RS-Ascar visam minimizar os impactos adversos dos fenômenos climáticos, como estiagens e enchentes, que afetaram diretamente a agricultura familiar, aumentando a vulnerabilidade social, econômica e ambiental de inúmeras famílias no meio rural. As chuvas excessivas, ocorridas em maio de 2024, em várias regiões, comprometeram a produção agrícola e a infraestrutura básica e rural, especialmente daquelas famílias que dependem da agricultura para sua subsistência. O enfoque do planejamento está nas famílias em maior situação de vulnerabilidade, para as quais as ações de ATERs têm por objetivo promover o acesso às políticas públicas, a inclusão social e produtiva, a autonomia, a segurança alimentar e nutricional, a oportunidade de trabalho e renda e a melhoria das suas condições de vida.

Para 2025, as atividades planejadas incluem o assessoramento para o acesso das famílias de agricultores familiares e de povos e comunidades tradicionais ao Cadastro Único da



Auxílio à família rural que teve telhado danificado, em Gramado Xavier (fevereiro/2024).

Assistência Social (CADÚnico), essencial para a inclusão nas políticas públicas, como o *Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais*. Além disso, serão intensificadas as iniciativas de distribuição de sementes e mudas crioulas, promovendo a produção local e a diversificação dos alimentos e contribuindo para a renda não monetária e para a soberania alimentar das famílias.

Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	13.267
Fomento à inclusão social e produtiva		12.273
Distribuição de sementes e mudas crioulas		4.456
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		647

2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).²

² BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 179, p. 1, 15 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

As atividades de Segurança e Soberania Alimentar desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar têm o objetivo de promover o acesso a alimentos de qualidade, com foco na produção sustentável para o autoconsumo. Essas ações são planejadas para atender principalmente as famílias em situação de vulnerabilidade, buscando garantir o Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA). O público assistido está composto por famílias que enfrentam desafios relacionados à alimentação, como a insegurança alimentar e a falta de recursos para adquirir alimentos saudáveis.



Capacitação de merendeiras, em Marau (julho/2024).

Para o ano de 2025, estão previstas várias ações para fortalecer essa abordagem, baseada em quatro eixos: acesso, educação, cidadania e qualidade dos alimentos. Uma delas é a continuidade da campanha *Sementes e Mudas para a Continuidade da Vida*, que incentivará o compartilhamento de sementes e mudas, promovendo a produção para autoconsumo. Haverá um acompanhamento contínuo das famílias participantes, oferecendo orientação sobre práticas sustentáveis e técnicas de cultivo. Essa iniciativa é crucial para resgatar a biodiversidade local e valorizar os saberes tradicionais.

Outra ação planejada é a promoção de oficinas de educação alimentar, que terão o objetivo de conscientizar as famílias e a comunidade escolar sobre a importância de uma alimentação saudável e sustentável. As atividades incluirão o aproveitamento integral dos alimentos e a redução do desperdício, além de fomentar a autoestima alimentar. Essas ações promovem tanto a melhoria na qualidade da alimentação quanto a construção de uma comunidade mais engajada e informada sobre seus direitos alimentares.



Oficina de aproveitamento integral de alimentos pelas mulheres de comunidades de Passa Sete e Arroio do Tigre (outubro/2024).

Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	47.465
Produção para autoconsumo - base ecológica		15.777
Produção para autoconsumo - convencional		24.311
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		9.037
Educação alimentar	famílias / ações	20.778 / 2.033
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas	22.736 / 500
	merendeiras capacitadas	859

2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Emater/RS-Ascar objetiva contribuir na promoção da saúde integral dos trabalhadores rurais, abordando aspectos físicos, mentais e sociais, conforme a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS). A Instituição atende a comunidades que enfrentam diversas

vulnerabilidades, como a exposição a riscos ambientais e a falta de acesso a serviços de saúde.



Oficina de Plantas Bioativas sobre preparo de spray para garganta e para a prevenção de doenças respiratórias, em Cidreira (agosto/2024).

Para 2025, o foco será em ações educativas que visam fortalecer a prevenção de doenças, a promoção do autocuidado e a segurança no ambiente de trabalho rural. Entre as atividades programadas, destaca-se a realização de campanhas de

conscientização sobre saúde mental e física, que incluirão reuniões, seminários e outras metodologias voltadas para a importância de hábitos saudáveis, autocuidado, cuidado com ambiente e ergonomia no trabalho rural.

Ações de controle de zoonoses serão promovidas em parceria com as equipes de saúde da família e com a participação ativa da comunidade em campanhas educativas e na distribuição de materiais informativos. Essas iniciativas tem o intuito de informar e engajar os trabalhadores na busca por um ambiente mais seguro e saudável.

A promoção da participação comunitária nos conselhos de saúde também é outra ação importante, pois estimula o envolvimento na construção de políticas públicas adequadas às realidades do meio rural. Essas ações colaborativas são essenciais para garantir que as vozes dos

agricultores e dos povos e comunidades tradicionais sejam ouvidas e que suas necessidades específicas sejam atendidas, de forma eficaz, para a melhoria da qualidade de vida no campo.

Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	31.927
Controle de zoonoses e vetores		10.559
Educação e prevenção de acidentes		5.684
Educação e prevenção de doenças		14.560
Promoção à saúde		27.040

2.6 ATERS MULHERES RURAIS

Tradicionalmente vistas como responsáveis pelos cuidados com a casa e a família, as mulheres rurais têm se destacado, ao longo dos anos, por desempenhar papéis essenciais em diversas atividades agropecuárias. Elas estão envolvidas em agroindústrias, turismo rural, artesanato, pecuária de corte e de leite, cultivo de grãos, horticultura, fruticultura e produção para autoconsumo. Essa ampla gama de atividades evidencia a multifuncionalidade e a importância das mulheres no campo, as quais participam significativamente para o desenvolvimento da economia rural.

Reconhecer a diversidade de perfis que compõem esse grupo e realizar ações conforme suas peculiaridades é de suma importância, pois cada uma dessas categorias possui formas distintas de organização e modos de vida, que influenciam suas práticas no dia a dia, trazendo diferentes perspectivas e abordagens para os desafios da agricultura e da pecuária.



Encontro de mulheres na comunidade de Caverazinho, em Rosário do Sul (abril/2024).

As unidades de produção familiar, onde muitas dessas mulheres atuam, são um exemplo claro da importância da agricultura familiar para a sustentabilidade das comunidades rurais. Por meio da produção para o autoconsumo, elas garantem a subsistência de suas famílias e preservam tradições transmitidas de uma geração para outra. Suas práticas tendem a ser mais

sustentáveis e respeitadas com o meio ambiente, contribuindo para a preservação dos recursos naturais.

A Emater/RS-Ascar, com seu trabalho de ATERS, oferece suporte técnico e incentiva o protagonismo feminino no campo, promovendo a capacitação e a valorização das atividades desenvolvidas, o acesso a direitos socioassistenciais e aos instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização, bem como o assessoramento a grupos de mulheres.

Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres a serem assistidas	mulheres	38.978
Acesso a direitos socioassistenciais		19.536
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		7.308
Formação para inclusão social e produtiva		19.377
Geração de renda	mulheres / grupos	12.446 / 1.251
Assessoramento a grupos		21.585 / 2.008

2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

Os jovens têm sido responsáveis por muitas mudanças no meio rural através de seu olhar inovador, desafiador, crítico e cheio de perspectivas, característicos dessa fase. Dar ouvidos e voz para essa juventude é essencial para que possamos realizar um trabalho que venha ao encontro das expectativas desse público.

A Emater/RS-Ascar, por meio de sua atuação com a juventude rural, fomenta a participação ativa dos jovens nas decisões e nas ações que impactam suas vidas, a de suas famílias e as comunidades em que estão inseridos. Ao ouvir e valorizar as ideias e perspectivas dessa faixa etária, a Instituição promove um ambiente de inovação e transformação no meio rural.

As iniciativas visam capacitar os jovens com conhecimentos técnicos e habilidades empreendedoras, estimulando sua autonomia, capacidade de liderança, e sua atuação efetiva como agricultor na unidade de produção familiar, assessorado pela Emater/RS-Ascar. O trabalho de ATERS incentiva a criação de redes de colaboração, através de atividades em grupo, de associações e do uso de metodologias individuais e coletivas. Ainda oferece cursos que possibilitem aos jovens compartilhar experiências e soluções criativas para os desafios enfrentados no campo.

Esse trabalho é fundamental para garantir que as necessidades da juventude sejam integradas às políticas públicas e práticas agrícolas e, assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável, para o fortalecimento das comunidades rurais e para a sucessão rural.

A Emater/RS-Ascar, através do planejamento de ações, não apenas apoia o crescimento dos jovens, mas também investe no futuro do meio rural como um todo.



Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para Juventude Rural, atividade de campo com jovens de Vale do Caí e Vale do Taquari, em Montenegro (outubro/2024).

Tabela 7 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens a serem assistidos pela ATERS	jovens	15.156
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.264
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		967
Acesso ao trabalho e à geração de renda		6.422
Bolsa Juventude Rural		220
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		2.450
Diagnóstico da juventude	jovens	355
	diagnósticos	140
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovens	7.918
	eventos	91

2.8 ATERS COM PESSOAS IDOSAS

A ATERS com pessoas idosas tem como objetivo principal apoiar esse público em atividades que promovam a qualidade de vida e o acesso a direitos socioassistenciais, por meio de grupos organizados ou diretamente nas comunidades rurais, visando proporcionar uma



Ações em alusão ao Outubro Rosa, no Encontro da 3ª Idade para qualidade de vida, em Caseiros (outubro/2024).

melhor qualidade de vida, através de atividades culturais, recreativas e lazer, além de facilitar o acesso a informações sobre políticas públicas.

Nos últimos anos, percebe-se o evidente crescimento do envelhecimento da população brasileira, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). O Rio Grande do Sul é um dos estados mais longevos e com o maior índice de envelhecimento do país,

cujas população é composta por 20,15% de pessoas com mais de 60 anos, ultrapassando o número de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos (115 pessoas idosas para cada 100 crianças). Um dos fatores para a elevação da longevidade são os cuidados com a saúde em comunidades urbanas e rurais. Nesse sentido, é fundamental levar em conta os contextos econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais nos quais esse envelhecimento se dá.

A ATERS com pessoas idosas colabora com diversas instituições em diferentes níveis, incluindo conselhos municipais e estadual específicos, bem como outras entidades parceiras. A Emater/RS-Ascar tem como finalidade orientar esse público em relação aos seus direitos e de motivá-lo a assumir posições de liderança e a participar da formulação de políticas públicas voltadas às pessoas idosas, especialmente no meio rural, transformando-se em agentes sociais nesse processo.

Tabela 8 - ATERS com pessoas idosas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas idosas a serem assistidas	pessoas idosas	17.050
Qualidade de vida		16.134
Acesso a direitos socioassistenciais		4.280

2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

No Rio Grande do Sul, desde o final da década de 1990, a Emater/RS-Ascar tem prestado ATERS a grupos sociais culturalmente diferenciados, autodeclarados como *povos e comunidades tradicionais*. Famílias de indígenas, de pescadores artesanais e de remanescentes de quilombos são atendidas pela Instituição com respeito às suas especificidades, valores e projetos de vida.

A identificação de vulnerabilidades é uma parte crucial desse trabalho, já que situações de crise, como catástrofes climáticas, afetam essas comunidades de forma mais severa. Em muitos casos, essas vulnerabilidades são resultado da falta ou da ineficiência de políticas públicas adequadas, o que perpetua um ciclo de exclusão e marginalização, dificultando o acesso a direitos fundamentais. A atuação da Emater/RS-Ascar é, portanto, vital para dar visibilidade social a esses grupos, estando presente em todos os municípios gaúchos e garantindo apoio constante.



Encontro de Sementes e Mudas na comunidade indígena Guarani Yvy Poty, em Barra do Ribeiro (setembro/2024).

A Instituição desempenha um papel essencial de mediadora e articuladora, incentivando a participação ativa dessas comunidades em instâncias de cidadania, como conselhos, fóruns e grupos de trabalho, o que fortalece sua representatividade e protagonismo político.

Em 2025, as ações de ATERS voltadas para os povos e comunidades tradicionais focarão na melhoria contínua da atuação da Emater/RS-Ascar, ampliando metodologias participativas, fortalecendo os arranjos produtivos e garantindo segurança alimentar, geração de renda, inclusão social e a preservação do meio ambiente. Esse esforço objetiva promover o bem-estar dessas famílias, assegurando que sejam protagonistas das transformações que desejam para suas vidas e territórios.

2.9.1 ATERS Indígenas

A Emater/RS-Ascar, através de ações de ATERS, visa apoiar as comunidades indígenas do Rio Grande do Sul, incluindo os povos Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng Konglui, presentes em 72 municípios. Essas comunidades enfrentam vulnerabilidades ambientais, econômicas, sociais e culturais devido à violação de seus direitos específicos e à falta de reconhecimento como cidadãos brasileiros. As comunidades e famílias indígenas foram fortemente impactadas pela crise socioclimática, ocorrida no ano de 2024, em decorrência da pré-existência de vulnerabilidades, principalmente, o acesso à terra, a precariedade ou a falta de infraestrutura básica (água, habitação, energia elétrica, entre outros) e a falta de autonomia produtiva e de renda, agravando suas condições de vida.



Capacitação em costura para mulheres indígenas, em Barra do Ribeiro (agosto/2024).

Nesse sentido, as ações planejadas para 2025 pretendem garantir o acesso das famílias indígenas às políticas públicas a fim de promover a segurança alimentar, geração de renda e o seu fortalecimento cultural, minimizando essas vulnerabilidades e contribuindo para o seu bem viver. Uma dessas ações é o *Projeto Semeando nas Aldeias*, que tem o objetivo de viabilizar e/ou ampliar a produção de alimentos dentro das aldeias e pelas famílias indígenas. Para além da produção de autoconsumo, as ações de ATERS também irão apoiar as iniciativas produtivas comunitárias e/ou familiares como alternativa de trabalho e renda.

Também se destaca o *Projeto Valorizando a Arte Indígena*, cujas ações serão voltadas ao fortalecimento do artesanato não só como uma expressão cultural dos povos indígenas, mas como uma importante atividade econômica, principalmente de mulheres responsáveis pelo sustento de suas famílias.

Tabela 9 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	famílias	2.720
Assistência técnica e social		2.338
Conservação e preservação ambiental		459
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		1.046
Geração de renda		952
Produção de subsistência		2.017

2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos

Para a execução das ações planejadas para 2025, a Emater/RS-Ascar adotará as metodologias de ATERS tradicionais, como visitas domiciliares, reuniões, grupos de famílias quilombolas, cursos, intercâmbios, feiras e diagnósticos familiares e comunitários. Suas ações serão guiadas pelos princípios da escuta sensível e da observação ativa. Fundamentada na pedagogia da construção participativa e emancipatória, a Instituição buscará implementar o planejamento de forma respeitosa, valorizando o protagonismo das famílias quilombolas. O objetivo é alcançar resultados tanto quantitativos quanto qualitativos, colaborando para promover a autonomia dessas comunidades e o seu bem viver.



Feira de sementes e mudas crioulas na entidade sindical dos servidores públicos (SISPM), em Mostardas (setembro/2024).

O plano prevê identificar as necessidades no meio rural, medir e executar políticas públicas, apoiar a regularização da condição de agricultor quilombola e o acesso às ações da saúde e previdência, contribuir para a aproximação com gestores públicos e incentivar a participação das comunidades quilombolas em instâncias de participação social. Essas ações promovem as formas organizativas, a valorização cultural e o combate ao racismo estrutural, além de apoiar para o reconhecimento e garantia e de seus direitos e para mitigar a invisibilidade histórica.

Serão realizadas capacitações para a qualificação do artesanato e da prestação de serviços e ATERS voltada para as atividades produtivas rurais e sociais. O plano apoiará na certificação de novas comunidades e na participação quilombola em encontros de sementes crioulas e feiras de produtores e artesanato. Será realizada uma pesquisa de avaliação da aplicação e satisfação dos beneficiários do Fundo de Apoio aos Pequenos Empreendimentos Rurais (FEAPER), visando ao seu aprimoramento nas próximas edições. Haverá também apoio para a preservação de sementes e mudas crioulas e para a patrimonialização dos bens culturais quilombolas no RS.



Entrega de sementes e orientação técnica para cultivo de milho, na comunidade quilombola Beira Campo, em Sarandi (outubro/2024).

Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	famílias	2.918
Assistência técnica e social		2.637
Conservação e preservação ambiental		341
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		939
Geração de renda		718
Produção de subsistência		1.571
Apoio para acesso aos programas habitacionais		148

2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais

O tema da pesca artesanal é mergulhado em complexidades, dadas as particularidades socioeconômicas e as relações ambientais das famílias em seus territórios. Desse modo, os extensionistas necessitam de um constante aprimoramento em termos de ferramentas, metodologias e estratégias de mediação entre o público e os demais agentes responsáveis pelo seu atendimento.

Há vulnerabilidades inerentes à pesca artesanal, como a dificuldade no acesso à documentação, a baixa escolaridade, o baixo estoque pesqueiro e a poluição ambiental. Por isso, o planejamento das ações da Emater/RS-Ascar está muito vinculado à superação dessas vulnerabilidades. As mais diversas atividades estão sob o escopo de duas principais linhas de

ação: a garantia de direitos e a gestão dos recursos pesqueiros para a sustentabilidade das comunidades.

Em 2025, pretende-se realizar a capacitação dos pescadores para acessar novos sistemas automatizados de cadastramento e desenvolvimento da atividade pesqueira. Também está previsto o início de um trabalho que objetiva o retrato da pesca artesanal no Estado do Rio Grande do Sul, e a primeira atividade é a formatação de um diagnóstico a ser aplicado com as famílias de pescadores artesanais.



Pescadora artesanal Miriam Fagundes, em Guaíba (julho/2024).

Outras ações têm sido permanentes e continuarão sendo desenvolvidas, ancorando-se em ferramentas de construção coletiva para o avanço da legislação e para o monitoramento da



Pescadores artesanais em Mostardas (julho/2024).

atividade pesqueira, como o apoio da Instituição para a organização dos pescadores artesanais em cooperativas e associações, de modo a facilitar o acesso a mercados e a políticas públicas. Todo esse trabalho fortalece a sustentabilidade das comunidades pesqueiras, promovendo melhorias em suas condições econômicas, ambientais e sociais.

Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores a serem assistidas	famílias	2.190
Ordenamento pesqueiro	pescadores	1.578
ATERS em pesca artesanal - demais práticas		2.185
Comercialização - Direta ao consumidor	pescadores / toneladas	797 / 3.861
Comercialização - Mercado institucional	entidades / toneladas	5 / 13
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidades	59

2.10 REFORMA AGRÁRIA

O Rio Grande do Sul possui 346 assentamentos da reforma agrária, distribuídos em 98 municípios, onde vivem aproximadamente 12 mil famílias assentadas. Em todas essas localidades, a Emater/RS-Ascar está presente como referência no atendimento aos beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA).



Elaboração de projeto para acesso ao Fomento da Retomada, em São Nicolau (setembro/2024).

A Instituição oferece ATERS às famílias no PNRA e às que aguardam regularização, possibilitando o acesso às políticas públicas voltadas para esses agricultores. As ações são realizadas de forma coordenada com as organizações dos assentamentos, respeitando suas dinâmicas e estruturas de comunicação.

A ATERS foca na garantia de direitos e no acesso a políticas públicas essenciais, assim como se baseia no incentivo e na consolidação de sistemas de produção diversificados, com ênfase na agroecologia, promovendo práticas sustentáveis e adaptadas às realidades dos assentamentos rurais.

O planejamento para 2025 prevê a continuidade das ações de ATERS e um enfoque nas medidas de mitigação dos impactos das enchentes de 2024 nos assentamentos. A Emater/RS-Ascar dará atenção ao monitoramento das necessidades que ainda não foram atendidas nessas áreas. No *Relatório de Impacto das Cheias sobre os Assentamentos da Reforma Agrária*, publicado pela Instituição em junho de 2024, evidenciou-se que a implementação de políticas públicas eficazes, aliada ao fornecimento de assistência técnica e financeira, será essencial para fortalecer a resiliência das comunidades afetadas e permitir a reconstrução de suas atividades agrícolas e modos de vida.

Tabela 12 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS reforma agrária	famílias	2.564
Encaminhamento de documentação para concessão de uso do lote	beneficiários titulares	388

3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A diretriz *Desenvolvimento Econômico* reúne ações destinadas a mitigar uma das principais vulnerabilidades presentes para uma parcela muito significativa da população rural do Rio Grande do Sul, que é a desigualdade social, abrangendo povos e comunidades tradicionais e famílias de agricultores familiares. As iniciativas têm como objetivo promover alternativas de atividades que favoreçam a inserção produtiva dessas populações e buscam garantir o acesso a condições básicas de vida e a reprodução social e econômica, com vistas a proporcionar qualidade de vida, assegurar a dignidade e fortalecer a cidadania, em perspectiva sistêmica, contemplando, de forma integrada, os aspectos produtivos, econômicos, sociais e ambientais, essenciais para o desenvolvimento equitativo dessas comunidades.



Dia de Campo de soja, em Sarandi (outubro/2024).

Os serviços de ATERS englobam desde o planejamento até a execução de atividades produtivas agrícolas, pecuárias e não agrícolas, e visa aproveitar as potencialidades e características dos diversos agroecossistemas do Estado, ajustando-se às expectativas, demandas e necessidades das famílias assistidas. As atividades promovem tanto o fortalecimento da produção orientada à segurança e soberania alimentar quanto o incremento da produção e da produtividade voltada para mercados privados (com ênfase nos mercados locais) e institucionais, com a incorporação de tecnologias apropriadas. Para alicerçar a implementação das atividades planejadas, a Emater/RS-Ascar viabiliza o acesso ao crédito rural, abrangendo financiamentos para custeio, investimentos em infraestrutura e inovações tecnológicas adaptadas, além da comercialização. O crédito e o seguro rural são políticas públicas historicamente demandadas pela agricultura familiar e por povos e comunidades tradicionais, e buscam enfrentar as limitações de competitividade impostas por condições estruturais desfavoráveis.

Esta diretriz inclui as seguintes atividades desenvolvidas: Grãos; Milho; Olericultura; Fruticultura; Outras Culturas; Olivicultura; Pecanicultura; Silvicultura/Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris; Erva-mate; Bovinocultura de Leite; Pecuária Familiar; Outras Criações; Defesa Sanitária Animal; Geoprocessamento; Mecanização; Secagem e Armazenagem; Agricultura de Base Ecológica e Orgânica; Plantas Bioativas; Solos; Agricultura de Baixa Emissão de Carbono; Energia Renovável; Bioinsumos; Homeopatia; Assessoramento à Gestão Rural; Agroindústria; Artesanato; Turismo Rural; Assistência para Crédito Fundiário; Crédito Rural; Seguro Agrícola; Cooperativismo e Associativismo; Piscicultura; Abastecimento de Alimentos; e Capacitação e Qualificação de Agricultores.

3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CULTURAS - GRÃOS

O Brasil é um dos principais produtores globais de grãos e desempenha papel fundamental na produção agrícola e na segurança alimentar, tanto no mercado interno quanto no externo. A expansão do setor agrícola brasileiro, consolidada nas últimas décadas, resulta dos avanços tecnológicos, das políticas de apoio, do protagonismo dos produtores rurais e do crescimento constante da demanda por grãos e seus derivados, em especial as culturas de soja e milho.

No Rio Grande do Sul, de acordo com a Emater/RS-Ascar, a Safra 2024/2025 está estimada em mais de 40 milhões de toneladas, sendo 35 milhões de toneladas provenientes das culturas de verão e 5,3 milhões de toneladas das culturas de inverno. O aumento da produção transcende o setor primário e impulsiona também a agroindústria, que agrega valor à cadeia produtiva e beneficia diretamente a sociedade.

É importante ressaltar o papel estratégico dos grãos nos sistemas de produção agrícola planejados pela agricultura familiar, contribuindo de forma significativa para a geração de renda nesse segmento. Contudo, é imprescindível que o avanço produtivo seja acompanhado pela ampliação do compromisso ambiental por parte dos produtores. Essa realidade também exige uma atuação contínua e eficiente dos serviços de ATERS, que oferecem suporte técnico e incentivam práticas agrícolas sustentáveis, promovendo a conservação dos recursos naturais e fortalecendo a resiliência socioeconômica das comunidades rurais.

3.1.1 Grãos

O Rio Grande do Sul desempenha um papel estratégico na produção nacional de grãos, principalmente arroz, soja, trigo, milho, feijão, canola, cevada e aveia, entre outros. A área destinada ao cultivo ocupa aproximadamente um terço do território estadual. A soja destaca-se como a principal cultura, abrangendo cerca de 7 milhões de hectares. Durante o inverno, predominam os cultivos de trigo em cerca de 1,3 milhão de hectares.



Lavoura de trigo em estágio reprodutivo, em Vila Flores (outubro/2024).

O Estado também se sobressai na cadeia agroindustrial, gerando matéria-prima para a produção de suínos, aves e leite, além de biocombustíveis, como biodiesel, e, mais recentemente, etanol. Nesse contexto, a Agricultura Familiar desempenha um papel central, especialmente no âmbito da Política Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), por meio do Selo Combustível Social, que integra sustentabilidade e inclusão social nas cadeias produtivas.

A agricultura familiar abrange mais de 80% dos estabelecimentos rurais no Estado (IBGE, 2017), sendo a base das atividades da Extensão Rural na produção de grãos. A produção nas unidades familiares tem se mostrado fundamental para a geração de valor nas cadeias produtivas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social, para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e para a viabilização da sucessão familiar, pilares que fortalecem a sustentabilidade socioeconômica do setor.



Inauguração da Galeria dos Destaques da Extensão Rural em homenagem a personalidades que marcaram a história da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, na Fenasoja, em Santa Rosa (novembro/2024).



Lavoura de trigo em colheita, em Vila Flores (outubro/2024).



Colheita de trigo, em Tio Hugo (novembro/2024).

Tabela 13 - Grãos

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtores / hectares	652 / 27.316
Aveia Branca		175 / 5.694
Cevada		49 / 1.155
Feijão		853 / 2.643
Soja		12.392 / 453.505
Trigo		4.630 / 110.101
Outros cereais de inverno		329 / 4.554

3.1.2 Milho

Para a Safra 2024/2025, projeta-se produção aproximada de 1,22 bilhão de toneladas (USDA, 2024)³, o que representa redução de 0,3% em comparação ao ciclo anterior. No Brasil, a produção esperada para a Safra 2023/2024 é de aproximadamente 116 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).



Aplicação de ovos de *Trichogramma sp* para controle da lagarta-do-cartucho na cultura de milho crioulo, em Ibarama (janeiro/2024).

O milho possui grande relevância para a agricultura familiar, pois é uma fonte importante de renda e insumo essencial na alimentação animal, atendendo às cadeias produtivas de aves, suínos e bovinos de leite. Seu uso nas criações reduz custos, amplia a autonomia dos produtores e fortalece a segurança e soberania alimentar.

As ações de ATERS incluem práticas voltadas ao manejo, conservação e fertilidade do solo, seleção de cultivares, definição da densidade ideal de plantas, monitoramento e controle de doenças e pragas, como cigarrinha-do-milho. Também são promovidas medidas para mitigar perdas na colheita, além de incentivos à armazenagem, irrigação e rotação de culturas, com o objetivo de aprimorar o sistema produtivo, aumentar a produção estadual de milho e reduzir a dependência externa desse grão.



Lavoura de milho em desenvolvimento, em Muitos Capões (outubro/2024).

³ Disponível em: <https://fas.usda.gov/sites/default/files/2024-10/production.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Para viabilizar essas iniciativas, a Emater/RS-Ascar conduzirá atividades como a instalação de Unidades de Referência Tecnológica (URTs), a realização de reuniões, palestras, dias de campo, seminários e capacitações, integradas ao Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (PRÓ-MILHO/RS), ao Programa Troca-Troca de Sementes e ao Projeto Supera Estiagem, entre outros.

Tabela 14 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos pela ATERS	produtores	21.816
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes		6.491
Controle biológico da lagarta	produtores / hectares	273 / 933
Irrigação		314 / 2.292
Manejo convencional (milho grão)		14.929 / 110.222
Manejo de base ecológica (milho grão)		348 / 1.350
Manejo integrado		1.819 / 12.850
Milho silagem - planta inteira		9.653 / 59.848

3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

A produção de hortigranjeiros, que inclui frutas, legumes e verduras, cumpre um papel estratégico para o abastecimento alimentar no Rio Grande do Sul. A importância econômica e social da atividade pode ser avaliada pelo número de famílias envolvidas, agregação de valor e ocupação de mão de obra das principais cadeias produtivas. No caso da fruticultura, destaca-se a uva (indústria e mesa), citros (laranja, bergamota e limão), maçã, pêssigo, ameixa, melancia, caqui, entre outras. Na olericultura, os

principais cultivos são o de folhosas, brássicas, batata, alho, cebola e tomate. Essas atividades exigem constante inovação e adaptação dos produtores às exigências do mercado. Para isso, a capacitação técnica contínua, tanto dos produtores quanto dos extensionistas, é indispensável.



Visita Técnica sobre poda seca de inverno, em Caxias do Sul (julho/2024).



Cultivo de morango orgânico na propriedade de Caubi Webber, em Dom Pedro de Alcântara (agosto/2024).

O assessoramento técnico e social é promovido por meio de atividades, como dias de campo, cursos, reuniões e unidades demonstrativas, que ocorrem em propriedades rurais, comunidades locais e centros de treinamento da Emater/RS-Ascar. Além do suporte técnico, essas iniciativas oferecem informações sobre o mercado de produtos, insumos, equipamentos e sobre tecnologias que tornam a produção mais eficiente e sustentável.

Nesse contexto, a Instituição também desempenha papel essencial no estímulo à adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, especialmente em relação ao uso de bioinsumos, que é crescente no manejo dos sistemas produtivos. Essas ações têm permitido que a produção de frutas, legumes e verduras se torne mais alinhada às tendências do mercado e às necessidades dos consumidores, contribuindo para a competitividade e para a sustentabilidade do setor agrícola gaúcho.

3.2.1 Olericultura

A olericultura desempenha um papel fundamental na segurança alimentar e na geração de renda em diversas regiões do Rio Grande do Sul. Para 2025, a Emater/RS-Ascar propõe um planejamento focado na adoção de boas práticas agrícolas e no uso sustentável de recursos, garantindo maior resiliência e produtividade nas propriedades e contribuindo para a segurança e soberania alimentar e para a geração de renda.

Algumas das principais iniciativas serão a capacitação dos agricultores em Boas Práticas Agrícolas (BPAs), incluindo técnicas de manejo integrado de pragas e doenças, bem como a promoção do uso de bioinsumos e insumos orgânicos. Essas ações visam reduzir o uso de agrotóxicos e aumentar a segurança alimentar, ao mesmo tempo que garantem a qualidade das hortaliças produzidas. Serão intensificadas ações para fortalecer o cultivo protegido, a irrigação e a adoção do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), permitindo a troca de experiências e a disseminação de tecnologias inovadoras.

É importante lembrar que há um Termo de Cooperação Técnica entre a Emater/RS-Ascar e a Ceasa, que prevê a emissão de Declaração de Produção e Intenção de Cultivo (DPIC) para os produtores interessados em comercializar seus produtos na Ceasa, além do acompanhamento da comercialização no Galpão do Produtor.

Também será mantido o Sistema Informatizado de Rastreabilidade Vegetal (SISRAST), disponível gratuitamente aos agricultores interessados, para o registro dos insumos utilizados e para a emissão de etiquetas, contribuindo assim para ofertar alimentos seguros aos consumidores. As atividades planejadas têm por objetivo não apenas aumentar a produção, mas também tornar a olericultura uma atividade ainda mais rentável e sustentável, sobretudo para os agricultores familiares.



Roda de conversa a campo sobre Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), no assentamento Filhos de Sepé, em Viamão (novembro/2024).



Produção de Olerícolas na propriedade de Inesio Wagner, na Linha Esquina Raimundi, em Cerro Grande (setembro/2024).



Visita Técnica à produção de tomate, em Jacuizinho (fevereiro/2024).

Tabela 15 - Olericultura

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtores / hectares	58 / 68
Batata		66 / 113
Batata-doce		178 / 1.159
Cebola		528 / 972
Tomate		288 / 190
Olericultura geral (outras)		5.031 / 7.805
Área irrigada	hectares	1.591
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		426
Rastreabilidade	produtores / ações	155 / 105

3.2.2 Fruticultura

A fruticultura é uma atividade fundamental para a agricultura familiar no Rio Grande do Sul, sendo desenvolvida em pequenas áreas com alto valor agregado e uso intensivo de mão de obra. Para 2025, estima-se o cultivo de 33 mil hectares de pomares, envolvendo cerca de 19 mil produtores, que serão assistidos pela Emater/RS-Ascar. As principais culturas do Estado são a viticultura, cultivada em 15 mil hectares por 4.954 produtores; e a citricultura (bergamota, laranja e limão), que ocupa 6 mil hectares, envolvendo 2.658 produtores. As culturas de pêssego, banana e abacaxi também se destacam como alternativas econômicas.



Produção de abacaxi em unidade demonstrativa, na propriedade de João André Capra, em Terra de Areia (novembro/2024).

A Região Nordeste do Estado, especialmente os Campos de Cima da Serra, se sobressai no cultivo de pequenas frutas (mirtilo, amora e fisális). O cultivo de morango também tem evoluído, passando do solo para o uso de bancada em estufas, o que facilita o manejo e diminui a penosidade.

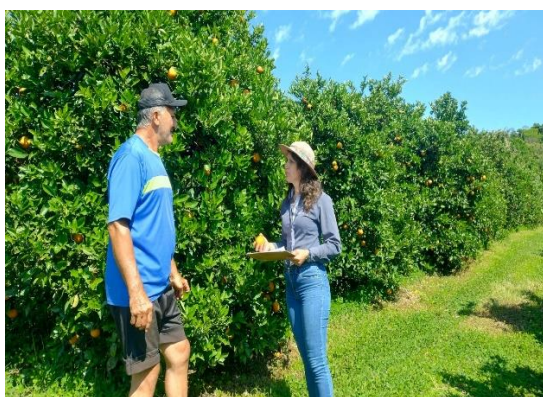
As ações da ATERS em 2025 priorizarão as famílias rurais gaúchas em relação a práticas sustentáveis, como manejo do solo, irrigação, adubação, controle fitossanitário e uso de bioinsumos, para aumentar a produtividade e a qualidade. Também está prevista a implantação de 767 hectares de novos pomares. Essas ações são essenciais para a geração de renda, sustentabilidade e segurança alimentar do público assistido.



Visita sobre maturação e comercialização de mirtilo na propriedade de Vilmar Bernardi, em Vacaria (novembro/2024).



Produção de uva Niágara Rosada, em Caxias do Sul (janeiro/2024).



Produção de laranja orgânica certificada na propriedade de Amauri Luiz Canton, em Gramado dos Loureiros (outubro/2024).



ATERS em cultura de pêssego na propriedade do agricultor Sebastião Moraes, em Trindade do Sul (outubro/2024).

Tabela 16 - Fruticultura

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtores / hectares	72 / 186
Banana		562 / 2.631
Bergamota		638 / 1.395
Laranja		1.851 / 4.312
Limão		69 / 151
Melancia		308 / 1.980
Melão		71 / 76
Morango		1.174 / 187
Pêssego		962 / 2.555
Viticultura		4.818 / 14.672
Fruticultura (outras)		3.176 / 4.453
Novos pomares implantados	hectares	767
Área irrigada		1.764
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		401

3.2.3 Outras Culturas

As culturas de alfafa, amendoim, cana-de-açúcar, canola, mandioca/aipim e a floricultura, embora ocupem uma área pequena se comparadas aos principais cultivos de grãos



e de pastagens, desempenham um papel estratégico tanto no contexto econômico quanto social das comunidades rurais. A mandioca e a cana-de-açúcar, por exemplo, figuram como substâncias básicas na alimentação humana e animal. A mandioca é uma fonte de carboidratos e nutrientes acessíveis, e a cana-de-açúcar pode ser usada como matéria-prima para fabricação de açúcar e como alimentação animal no período de outono/inverno. Já o amendoim e a canola são importantes fontes de proteínas e óleos vegetais, essenciais para a nutrição e a diversificação da dieta humana.

A floricultura, embora menos tradicional, tem crescido significativamente, permitindo que as unidades familiares de produção aumentem sua renda e diversifiquem suas atividades. Essa diversificação é fundamental para a segurança alimentar e a geração de emprego nas áreas rurais.

Entre as ações organizadas pela Emater/RS-Ascar está a capacitação dos produtores, com foco em práticas sustentáveis e inovações tecnológicas, que permitam o aumento da produtividade e que promovam a soberania alimentar. Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento econômico local e para um ambiente mais sustentável bem como melhoram a qualidade de vida das famílias.

Tabela 17 - Outras Culturas

Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtores / hectares	117 / 581
Amendoim		16 / 20
Cana-de-açúcar		343 / 820
Canola		110 / 3.345
Mandioca/aipim		1.039 / 1.886
Floricultura	famílias	275
Área irrigada (alfafa e cana-de-açúcar)	hectares	28

3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura

As ações previstas para o desenvolvimento das cadeias produtivas de olivicultura e pecanicultura visam fortalecer a geração de renda e a inclusão social de agricultores familiares do Rio Grande do Sul e o aumento das áreas e das produções dessas novas cadeias produtivas. Focando em produtores de áreas vulneráveis, especialmente aqueles sujeitos à escassez hídrica e vulnerabilidade econômica, o planejamento para 2025 busca promover a capacitação técnica e a valorização desses produtos. O público é composto por agricultores familiares que necessitam de apoio técnico para melhorar suas práticas produtivas, integrar-se a novos mercados e aumentar a resiliência de suas atividades diante do cenário atual de mudanças climáticas.



Debate sobre a relevância da noz-pecã na geração de renda no Fórum sobre Segurança e Soberania Alimentar, em Estrela Velha (agosto/2024).

Para 2025, estão planejadas diversas ações que incluem a realização de cursos, de oficinas e de dias de campo voltados ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas indesejadas. As atividades terão foco no manejo correto de pomares, enfatizando práticas, como preparo dos solos, implantação e espaçamentos, podas e irrigação. Essas ações serão complementadas por estratégias que incentivam a transição para sistemas sustentáveis, visando reduzir a dependência de insumos externos à propriedade rural e ampliar a utilização de bioinsumos.

Eventos técnicos serão promovidos para fortalecer a troca de conhecimentos e de experiências, para qualificar, ainda mais, a capacitação dos extensionistas da Emater/RS-Ascar e para fomentar a inclusão dos produtores familiares nos mercados, agregando renda e promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

3.2.4.1 Olivicultura

A olivicultura tem se consolidado como uma alternativa promissora para as regiões da Metade Sul, Campanha e Escudo Sul-Rio-Grandense, devido principalmente a sua adequação



Visita Técnica a um olival, em Tupaciretã (outubro/2024).

edafoclimática. O planejamento das ações para 2025 pretende ampliar o conhecimento técnico dos produtores quanto ao manejo dos olivais para otimizar a produtividade e garantir a sanidade das plantas, com base no Zoneamento Edafoclimático da Embrapa Clima Temperado. Entre o público assistido estão, em especial, os produtores que atuam em áreas vulneráveis a estiagens com o objetivo de adotar práticas de manejo eficientes e adaptativas.

Entre as atividades planejadas para 2025, destaca-se a capacitação técnica por meio de cursos e dias de campo voltados à implantação de novas áreas, ao manejo integrado de pragas (MIP), a doenças (MID), a plantas daninhas, ao manejo da fertilidade dos pomares bem como à realização de podas de formação e condução. Haverá também ações focadas no uso racional de insumos e tecnologias sustentáveis, com incentivo à transição para o manejo de base sustentável, promovendo a substituição de insumos convencionais por práticas agroecológicas e utilização de bioinsumos.

A Emater/RS-Ascar, em parceria com SEAPI e IBRAOLIVA, apoiará a organização da Abertura da Colheita da Oliveira e do Encontro Técnico Estadual de Olivicultura, com o intuito de promover a disseminação de conhecimento técnico, a troca de experiências e a evolução das práticas de cultivo e manejo da olivicultura no Estado.

Tabela 18 - Olivicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	59
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	5 / 36
Manejo integrado		7 / 70
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	51 / 1.072 / 1.664
Manejo de base ecológica		6 / 9 / 6

3.2.4.2 Pecanicultura

A pecanicultura tem se destacado como uma atividade estratégica para a geração de renda de agricultores familiares no Rio Grande do Sul. A integração dessa cultura aos sistemas produtivos tradicionais, como em arranjos silvipastoris, oferece novas oportunidades de diversificação e valorização dos produtos. A vulnerabilidade econômica de pequenos produtores e a necessidade de aumento da resiliência às mudanças climáticas, com destaque para a escassez hídrica, motivam o planejamento de ações voltadas para a capacitação técnica e melhoria da produtividade no cultivo da noz-pecã.



Tarde de Campo sobre pecanicultura, em Glorinha (março/2024).

Para 2025, as atividades planejadas incluem a realização de cursos e oficinas técnicas para capacitar agricultores e extensionistas no manejo adequado dos pomares, sobretudo na avaliação da qualidade de mudas, no preparo do solo, na implantação, em podas, espaçamentos, irrigação e manejo integrado de pragas e doenças. Serão realizadas atividades coletivas para promover a troca de conhecimentos e experiências entre os produtores e extensionistas e a divulgação de boas práticas de manejo, colheita, armazenagem e processamento das nozes.

Ações voltadas para a agroindustrialização da produção de nozes e a agregação de valor aos produtos são fundamentais para impulsionar a renda das famílias atendidas. A Emater/RS-Ascar, em parceria com SEAPI, Embrapa e IBPecan, também organizará eventos, como a *Abertura da Colheita da Noz-Pecã* e o *Seminário Técnico Estadual de Pecanicultura*, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Tabela 19 - Pecanicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	343
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	6 / 5
Irrigação		15 / 43
Manejo integrado		49 / 241
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	309 / 1.300 / 879
Manejo de base ecológica		28 / 46 / 28

3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

A Emater/RS-Ascar reforçará suas iniciativas em práticas sustentáveis no campo durante o ano de 2025, com ênfase em silvicultura, sistemas agroflorestais e silvipastoris. Essas ações respondem à urgência de mitigar os impactos das mudanças climáticas e restaurar áreas



Manejo de sistema agroflorestal, em Novo Hamburgo (outubro/2024).

degradadas, especialmente nas regiões rurais mais vulneráveis à degradação do solo e à perda de biodiversidade. Também serão desenvolvidas ações voltadas à produção de madeira e alimentos de qualidade, empregando as melhores práticas de manejo florestal, agroflorestal e silvipastoril. O público abrange agricultores familiares e médios agricultores no intuito de enfrentar desafios ligados à sustentabilidade de suas práticas e à busca de alternativas produtivas na área da silvicultura.

Estão programadas capacitações técnicas e seminários focados no manejo sustentável de florestas plantadas e na implementação de sistemas agroflorestais e silvipastoris, envolvendo inclusive os extensionistas da Instituição. Essas iniciativas visam integrar árvores, culturas agrícolas e produção pecuária, promovendo técnicas que harmonizem conservação ambiental com aumento da produtividade rural. A Emater/RS-Ascar oferecerá suporte técnico e orientação para agricultores interessados em adotar essas práticas em suas propriedades.

Além das capacitações, a Emater/RS-Ascar planeja estabelecer Unidades de Referência Técnica (URTs) para demonstrar a viabilidade econômica e ambiental dos sistemas agroflorestais e silvicultura de espécies exóticas nas propriedades da agricultura familiar. Essas unidades servirão como modelo para outros agricultores, incentivando a adoção de práticas que promovam o desenvolvimento rural sustentável e contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), alinhadas com o *Plano ABC+* e com as metas climáticas do Estado.

Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	852
Manejo de sistema agroflorestal	produtores / hectares	81 / 171
Manejo de sistema silvipastoril		95 / 552
Manejo de exóticas		609 / 5.400
Manejo de nativas	produtores / mudas	27 / 4.355
Viveiros florestais	viveiros	5

3.2.6 Erva-mate

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hill), planta nativa da Mata Atlântica, desempenha um papel estratégico na sustentabilidade e na valorização da agropecuária no Rio Grande do Sul, integrando aspectos ambientais, culturais e econômicos de comunidades rurais. A cadeia produtiva da erva-mate, caracterizada pela produção de mudas, pelo manejo, colheita, industrialização, entre outros processos, é uma



Poda demonstrativa na Abertura da Colheita da Erva-Mate, em Frederico Westphalen (agosto/2024).

importante fonte de renda para os agricultores familiares, que se adapta às exigências ambientais e de mercado. Nesse contexto, a Emater/RS-Ascar, por meio da ATERS, tem por objetivo fortalecer a resiliência das famílias rurais, abordando vulnerabilidades relacionadas à dependência de práticas agrícolas convencionais e aos impactos das mudanças climáticas.

Para 2025, as ações planejadas envolvem a capacitação de produtores rurais em práticas sustentáveis de manejo de ervais, com foco na adoção de Boas Práticas Agrícolas (BPA) e para os trabalhadores da indústria ervateira as Boas Práticas de Fabricação (BPF) conforme as normativas sanitárias vigentes. Serão realizados cursos, oficinas e dias de campo sobre produção ervateira e sobre diferentes formas de cultivo, como os sistemas agroflorestais (SAF), visando à diversificação produtiva e à transição para modelos sustentáveis de produção.

O planejamento contempla, ainda, a ampliação das áreas assistidas pela ATERS, incluindo iniciativas voltadas à certificação da qualidade da erva-mate e ao desenvolvimento do turismo rural nos polos ervateiros, reforçando a identidade regional e o valor agregado dos produtos, em alinhamento com políticas públicas, com entidades e com a câmara setorial da erva-mate.

Tabela 21 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.116
Manejo convencional	produtores / hectares	1.029 / 4.236
Manejo de base ecológica		73 / 316
Manejo integrado		283 / 1.590
Implantação de novas áreas		95 / 58

3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES

A geração de renda a partir de atividades produtivas relacionadas à criação animal, dentro do escopo de atuação da Emater/RS-Ascar, abrange o assessoramento das famílias rurais no desenvolvimento de atividades zootécnicas, em bovinocultura de corte e de leite, ovinocultura, suinocultura, avicultura colonial, apicultura e meliponicultura, que são de grande relevância socioeconômica e ambiental para o Estado.

As ações visam aumentar a eficiência técnica e econômica, promovendo melhorias na qualidade dos produtos, ampliando e qualificando a inserção dos produtores no mercado, com aumento da renda e da qualidade de vida em respeito ao meio ambiente.



Visita técnica em bovinocultura de leite na propriedade da família Silva, em São José do Herval (setembro/2024).

3.3.1 Bovinocultura de Leite

A produção de leite é fundamental para a economia do Rio Grande do Sul, sendo a terceira maior do Brasil. É a principal fonte de renda para milhares de agricultores familiares, distribuídos na maioria dos municípios. No entanto, nos últimos anos, a atividade vem enfrentando desafios significativos, que resultaram em grande concentração da produção, pois mais da metade dos produtores dessa cadeia produtiva na última década.

Em 2025, a Emater/RS-Ascar irá assessorar aproximadamente 13 mil famílias produtoras de leite para a industrialização em 391 municípios. O foco da Instituição será o aumento sustentável da escala de produção e da qualidade do leite, visando à continuidade da atividade,

com incremento de renda e qualidade de vida, contribuindo ainda para a permanência dos jovens no meio rural.

Para isso, será priorizado o planejamento forrageiro de forma a proporcionar a ampliação da oferta de volumosos, em quantidade e qualidade, durante todo o ano, incluindo o incentivo ao plantio de cereais de inverno. Além das ações relacionadas a esse tema, também serão realizados esforços em sanidade animal, qualidade do leite, criação de animais jovens, construção de instalações e gestão da atividade.

Em 2025, a Emater/RS-Ascar realizará uma nova pesquisa sobre a produção de leite no Estado, disponibilizando os dados na 6ª edição do *Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS*, estudo realizado bianualmente desde 2015.



Visita técnica sobre bovinocultura de leite à propriedade de Tiago Binda, em Fagundes Varela (outubro/2024).

Tabela 22 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	12.996
Gerenciamento da atividade leiteira		861
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	6.955 / 707.145.382
Organização de produtores	produtores / grupos	1.067 / 71
Manejo à base de pasto	produtores / hectares	9.063 / 64.208
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	12.269 / 258.957
Manejo sanitário do rebanho		6.718 / 139.616
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / hectares	6.345 / 39.489
Irrigação de pastagens		831 / 2.528

3.3.2 ATERS Pecuaria Familiar

Pecuarista Familiar é um tipo de produtor rural, caracterizado pela Emater/RS-Ascar, na década de 1990, que se dedica à criação de bovinos de corte e ovinos, alimentados predominantemente com pastagens nativas em pequenos e médios estabelecimentos agropecuários, com o uso de mão de obra familiar. O reconhecimento oficial desse público ocorreu, posteriormente, através da Lei Estadual nº 13.515, de 13 de setembro de 2010, e do Decreto nº 48.316, de 31 de agosto de 2011.



Manejo de rebanho bovino, em Santo Antônio das Missões (fevereiro/2024).

A Emater/RS-Ascar planeja, em 2025, assessorar 4.795 pecuaristas familiares, em 108 municípios gaúchos, localizados principalmente na região de abrangência dos Escritórios Regionais de Bagé, Caxias do Sul, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria e Santa Rosa, regiões com maiores concentrações desse público.

Serão desenvolvidas diversas ações, priorizando-se práticas de manejo e melhoramento genético dos rebanhos bovinos e ovinos, ao manejo sustentável dos campos nativos e à implantação e manejo de plantas forrageiras, além do assessoramento à comercialização da produção desses estabelecimentos (animais, artesanato, queijo, etc.).

Tabela 23 - ATERS Pecuaria Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	4.795
Manejo do rebanho bovino	cabeças	178.127
Manejo do rebanho ovino		93.058
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	817 / 37.839
Melhoramento genético ovino		739 / 39.960
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	1.125 / 21.173
Implantação e manejo de forrageiras		1.388 / 12.053
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	496 / 8.948 / 12.685

3.3.3 Outras Criações

As ações da Emater/RS-Ascar voltadas a criações de galinhas e frangos, suínos, ovinos, coelhos, perdizes, entre outras, apresentam relevância no que diz respeito à segurança alimentar de produtores assistidos.

As criações de aves e suínos de produtores integrados seguem as orientações das empresas integradoras, mas a Instituição se insere nesse trabalho no que diz respeito principalmente ao manejo de dejetos e à produção de energia através de biodigestores. A biodigestão está também relacionada à criação de bovinos, principalmente de leite.

Em relação ao manejo de dejetos, destaca-se, em suinocultura, o apoio à cobertura de esterqueiras, que permite aos produtores ter o dejetos líquido com maior teor de matéria seca, por conseguinte, tornando-se mais concentrado, o que melhora a qualidade do dejetos como fertilizante e reduz os custos de transporte e distribuição.

O trabalho realizado em relação a essas criações é pontual, por demanda específica de produtores.



Visita Técnica a alojamento de aves poedeiras, em Eldorado do Sul (junho/2024).



Capacitação visa fortalecer atividades relacionadas à ovinocultura, em Caçapava do Sul (junho/2024).

Tabela 24 - Outras Criações

Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtores / cabeças	1.930 / 97.794
Ovinocultura (exceto pecuarista familiar)		283 / 13.617
Avicultura colonial	produtores	705
Caprinos		1
Suinocultura		1.123
Apicultura	produtores / colmeias	2.251 / 89.045
Meliponicultura		614 / 5.986

3.3.4 Defesa Sanitária Animal

A Defesa Sanitária Animal, executada pela Emater-RS/Ascar em parceria com a SEAPI, é uma ação fundamental para a promoção da saúde pública e da segurança alimentar. Orientada pelo conceito de “Uma Só Saúde”, essa iniciativa destaca a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, reconhecendo que o bem-estar de cada um desses elementos impacta diretamente a qualidade de vida das famílias rurais. As atividades são direcionadas ao público assistido pela ATERS com o objetivo de mitigar riscos sanitários à saúde das comunidades e à produtividade dos rebanhos.

Para 2025, estão planejadas ações que incluem programas de educação sanitária, com ênfase no controle de ectoparasitas, como o carrapato, e na prevenção da tristeza parasitária bovina (TPB). Essas iniciativas incorporarão estratégias de manejo integrado, incluindo práticas de homeopatia, promovendo uma abordagem holística e sustentável à saúde animal. A educação sanitária será complementada por campanhas voltadas para o controle de zoonoses, que representam riscos significativos à saúde das comunidades.

Haverá um fortalecimento das ações de conscientização sobre a importância da manutenção dos cadastros de rebanhos, bem como a ampliação do registro de apicultores, meliponicultores e piscicultores nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs), com o objetivo de aprimorar a gestão sanitária e garantir a segurança alimentar. A divulgação do Projeto Sentinela da SEAPI continuará a ser uma prioridade, intensificando as atividades de saúde animal na zona de fronteira internacional. Essa abordagem integrada é essencial para fortalecer a resiliência das comunidades rurais e promover um desenvolvimento socioassistencial sustentável.



Ação de educação sanitária na prevenção de carrapato no espaço sobre Defesa Sanitária Animal, na 47ª Expointer, em Esteio (setembro/2024).

Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária bovina	produtores	9.805
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor		10.403
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional - Projeto Sentinela		3.765
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		3.279
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		9.512

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

A Emater/RS-Ascar desempenha um papel fundamental na disseminação de tecnologias e de conhecimentos para o setor agrícola gaúcho. Sua atuação abrange diversas áreas estratégicas para a melhoria da qualidade de vida dos produtores, para a preservação ambiental e para o desenvolvimento econômico do Estado.

A Instituição concentra seus esforços em atividades, como cursos e treinamentos, que proporcionem aos produtores momentos de troca de informações e conhecimentos para a utilização de diversas tecnologias de forma eficiente. Também desenvolve a prestação de serviços de ATERS nas suas diferentes práticas com o propósito de promover o desenvolvimento humano, rural e a produção sustentável.

As diversas opções tecnológicas possibilitam à família melhorar seus sistemas produtivos nas áreas estratégicas da agricultura, da pecuária, no pós-colheita, entre outras, buscando aumentar a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade dos produtos.

3.4.1 Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

O *Projeto ABC+ Emater/RS* interage com as diretrizes estabelecidas pelo Plano ABC+RS do Governo do Estado, integrando as metas estaduais para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na agropecuária. Enquanto o Plano ABC+RS delineia um conjunto abrangente de medidas para promover práticas sustentáveis no setor agropecuário, o *Projeto ABC+ Emater/RS* foca na implementação direta dessas tecnologias e práticas no campo e tem como objetivo sensibilizar, promover e instruir os produtores gaúchos sobre técnicas para desenvolver uma agricultura sustentável que permita a redução das emissões de gases de efeito estufa, provenientes das atividades agrícolas, focando ainda em aumentar a produtividade e a renda dos agricultores.

Através do *Projeto ABC+ Emater/RS*, espera-se desenvolver ações de melhoria no sistema de plantio direto, a partir do manejo adequado do solo e da água, da construção de terraços, do uso de plantas recuperadoras, da descompactação de solo, da correção da acidez, fertilidade e adubação. Também promoverá atividades em manejo de sistema agroflorestal e silvipastoril, implantação de novas áreas de sistema silvipastoril, implantação de sistemas de irrigação e armazenagem de água, uso de bioinsumos na produção vegetal e animal, melhoramento e manejo do campo nativo, lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária (ILP), dentre outras. São ações que trazem benefícios econômicos, sociais e ambientais para os produtores rurais, facilitando a transição para uma produção agropecuária mais sustentável e resiliente às mudanças climáticas.

Tabela 26 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	2.055
ATERS em Agricultura de Baixa Emissão de Carbono		1.483
Sensibilização de produtores rurais		1.764

3.4.2 Geoprocessamento

O geoprocessamento é uma ferramenta essencial para a visualização e análise de informações geográficas que qualificam os serviços de ATERS oferecidos pela Emater/RS-Ascar. Essa ação é direcionada, principalmente, a agricultores familiares e comunidades tradicionais que enfrentam vulnerabilidades sociais, como insegurança alimentar e degradação ambiental. O planejamento das atividades de geoprocessamento busca apoiar esses grupos na tomada de decisões técnicas e administrativas, promovendo a gestão sustentável de seus recursos naturais e a recuperação de áreas degradadas, contribuindo, assim, para a segurança alimentar e hídrica das comunidades atendidas.



Georreferenciamento no Projeto Recuperação de Áreas Degradadas em Áreas de Proteção Permanente (APPs), em Rolante (agosto/2024).

Para 2025, duas ações significativas estão programadas: a continuidade do projeto *Ações Educativas na Conservação e Restauração Ambiental em Propriedades Rurais do RS* e o início do projeto *Geotecnologias na Recuperação de Áreas Degradadas pelas Enchentes no Rio Grande do Sul*, ambos em parceria com o Fundo de Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público do Rio Grande do Sul. O primeiro projeto prevê a realização de oficinas e atividades educativas para sensibilizar extensionistas e agricultores sobre práticas sustentáveis e sobre o uso de ferramentas de geoprocessamento com o intuito de fortalecer a capacidade dos produtores na conservação dos recursos naturais e na implementação de ações de restauração em suas propriedades. O segundo projeto prevê a coleta e a avaliação de imagens obtidas com o uso de drones multiespectrais para realizar análises geoespaciais das áreas impactadas pelas enchentes de 2024, permitindo a identificação dos impactos e das áreas prioritárias para a recuperação ambiental. Essas iniciativas visam não apenas restaurar a infraestrutura e os ecossistemas afetados, mas também fomentar a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da proteção dos recursos naturais nas comunidades atendidas.

Por fim, a elaboração de croquis para subsidiar projetos de crédito e perícias do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), projetos de irrigação e pastoreio rotativo, são atividades que compõem a rotina das equipes e que continuam sendo realizadas no dia a dia da ATERS.

Tabela 27 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	17.692 / 21.020
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtores / medições	4.844 / 5.468

3.4.3 Mecanização

As ações de ATERS em mecanização estão concentradas na orientação sobre a aquisição, o dimensionamento, a operação, a regulagem e a manutenção de máquinas e equipamentos com a finalidade de otimizar o uso, aumentar a eficiência do trabalho e estender a vida útil desses ativos. Ações que têm se mostrado essenciais para aumentar a eficiência da agricultura gaúcha.

Nos últimos anos, a Instituição tem se concentrado na mensuração de perdas durante a colheita de grãos, especialmente soja e milho. Por meio de metodologias desenvolvidas pela Embrapa, a Emater/RS-Ascar orienta os produtores a realizarem ajustes em suas colhedoras, minimizando perdas e garantindo maior aproveitamento da produção. Essa prática é fundamental, uma vez que a redução das perdas promove diretamente a rentabilidade dos agricultores e a segurança alimentar.



Regulagem de semeadora na propriedade de Vanderlei Derli dos Santos, em Manoel Viana (outubro/2024).

O *Projeto Plantio360* está sendo implementado para otimizar a plantabilidade. Essa iniciativa envolve a utilização de conhecimento técnico para monitorar e ajustar o desempenho das semeadoras, assegurando um plantio mais preciso e eficiente. Nesse projeto, também estão incluídas a melhoria dos aspectos produtivos do solo, a proteção de cultivos, estratégias de implantação de URTs e a realização de eventos técnicos, disponibilizando aos produtores conhecimentos sobre as melhores práticas de manejo e uso adequado das máquinas.

Essas ações, que estão alinhadas à agricultura de baixa emissão de carbono, não só contribuem para a rentabilidade dos produtores, mas também promovem a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, essenciais para a conservação do meio ambiente e para a segurança alimentar.

Tabela 28 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	568
	máquinas/equipamentos	568
Avaliação de perdas na colheita	produtores / máquinas	207 / 201
Ação de sensibilização para uso de EPIs	produtores	981

3.4.4 Secagem e Armazenagem

O trabalho de secagem e armazenagem desenvolvido pela Emater/RS-Ascar é fundamental para manter a qualidade e conservação dos grãos por meio de orientações aos produtores sobre práticas adequadas que ajudem a preservar as características fisiológicas e sanitárias de sementes ou grãos, conforme sua utilização, seja para uso próprio, seja para a comercialização.

Armazenar grãos na propriedade rural não apenas garante um fornecimento constante de alimentos para o autoconsumo, mas também possibilita a venda dos produtos em momentos adequados, proporcionando maior estabilidade econômica e melhor remuneração aos agricultores.



Apresentação sobre benefícios da Secagem e Armazenagem de Grãos na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (março/2024)

A Emater/RS-Ascar tem fomentado e implementado uma tecnologia própria de secagem e armazenagem, conhecida como "silo/secador". Essa tecnologia acessível e eficaz tem se disseminado por todo o Rio Grande do Sul, tornando-se uma referência para outros estados brasileiros. Com investimentos moderados, os produtores podem construir estruturas que proporcionam autonomia no beneficiamento e na estocagem de grãos.

O armazenamento na propriedade também proporciona a redução dos custos de pós-colheita e no momento ideal bem como oferece controle preciso da umidade e da temperatura, garantindo a manutenção da qualidade, ao longo do tempo, dos grãos, que podem ser destinados ao consumo humano e alimentação animal.

Em 2025, a proposta de secagem e armazenagem continua sendo uma prioridade. O Programa Pró-milho/RS da SEAPI, em parceria com a Emater/RS-Ascar, continuará a fomentar o desenvolvimento de projetos de silos secadores. A ATERS manterá seu foco nessa atividade e estará empenhada no apoio aos agricultores.

Tabela 29 - Secagem e Armazenagem

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	3.652
Construção de silos armazenadores	produtores / silos / toneladas	36 / 46 / 3.698
Construção de silos secadores		176 / 197 / 6.801
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		28 / 35 / 8.998
Elaboração de projetos de silos armazenadores		29 / 33 / 1.469
Elaboração de projetos de silos secadores		366 / 376 / 11.158
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		21 / 22 / 145
Orientações no manejo de silos armazenadores		253 / 301 / 27.630
Orientações no manejo de silos secadores		1.953 / 2.302 / 128.972
Readequação de silos secadores		3 / 4 / 277
Fenação	produtores / toneladas	882 / 10.723
Silagem de grão úmido		329 / 2.788
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		632 / 52.575

3.4.5 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

A Emater/RS-Ascar participa ativamente da Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPOrg/RS) e, com as demais entidades parceiras, contribuiu para a retomada e

consolidação do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). Esse plano, de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), fortalecerá a produção de alimentos saudáveis e a preservação ambiental por meio de programas, projetos e ações para a promoção da produção orgânica e da transição agroecológica.

Para implementar essas ações, a Emater/RS-Ascar fundamenta suas atividades de transição agroecológica em quatro pilares, a saber: i) minimização dos impactos da agricultura convencional; ii) substituição dos insumos convencionais por insumos de menor impacto ambiental; iii) conversão do sistema produtivo convencional para orgânico; e iv) inovação e participação ativa das famílias de agricultores familiares nos sistemas de comercialização e distribuição.

Para a execução de suas ações, a Instituição assessora as entidades que compõem o Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg), de responsabilidade do MAPA, nos seus diferentes mecanismos, quais sejam: Organização de Controle Social (OCS), Sistema Participativo de Garantia (SPG) e Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC). Em relação à Certificação de Terceira Parte (Auditoria Privada), são fornecidos laudos de acompanhamento das atividades no processo de transição para a obtenção do reconhecimento do certificado de produto, quando demandado por produtores assistidos.



Visita Técnica à produção ecológica e orgânica de morango na propriedade da família Starosky, em São José do Herval (outubro/2024).

Tabela 30 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	6.875
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtores / grupos	370 / 73
Agricultura de base ecológica	produtores	6.804
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	15 / 15
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		39 / 39

3.4.6 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)

As plantas bioativas, que incluem espécies medicinais, aromáticas, condimentares e produtoras de óleos essenciais, têm um papel fundamental nas ações de ATERs da Emater/RS-Ascar. O trabalho com essas plantas envolve o resgate de conhecimentos tradicionais e a promoção do cultivo para o autoconsumo e para a geração de renda, beneficiando agricultores familiares, comunidades e grupos em situação de vulnerabilidade. O reconhecimento do potencial terapêutico e econômico dessas plantas é um dos principais motivadores das ações, especialmente no que se refere ao uso medicinal e ao fortalecimento de práticas integrativas de saúde, já reconhecidas no Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades pretendem envolver homens, mulheres e jovens, com foco na preservação cultural e ambiental, além de impulsionar o desenvolvimento local por meio de práticas sustentáveis.

Para 2025, estão previstas diversas ações que incluem a qualificação de hortos comunitários, domésticos e escolares, onde são cultivadas plantas bioativas. Esses espaços servirão para a produção, para a educação ambiental e para o fortalecimento do autocuidado com a saúde, promovendo o uso dessas plantas no dia a dia das famílias assistidas. A Emater/RS-Ascar continuará oferecendo capacitações técnicas e práticas sobre o manejo dessas plantas, ampliando o conhecimento sobre suas propriedades medicinais, aromáticas e condimentares. Ademais, a geração de renda será estimulada através da produção de matéria-prima e da agroindustrialização, em especial a produção de óleos essenciais.

Serão desenvolvidas atividades para apoiar a implementação de políticas públicas que garantam o acesso a fitoterápicos no SUS, incentivando municípios a adotarem essas práticas em suas Unidades Básicas de Saúde. Esse processo envolve uma articulação interinstitucional e multidisciplinar, na qual a Emater/RS-Ascar atuará como parceira estratégica, apoiando o resgate e a sistematização dos saberes tradicionais sobre plantas bioativas e integrando-os a políticas públicas de saúde e sustentabilidade.



Mutirão no horto de plantas medicinais do grupo FitoCidreira, em Cidreira (setembro/2024).

Tabela 31 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	16.869
Hortos comerciais	pessoas / hortos	138 / 116
Hortos comunitários		1.524 / 138
Hortos domésticos		6.025 / 4.731
Hortos escolares	escolares / hortos	2.453 / 118
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	pessoas / ações	529 / 57
Resgate e identificação de plantas bioativas	famílias / grupos	11.091 / 1.206
Uso de plantas bioativas		11.641 / 1.218

3.4.7 Solos

A produção agrícola está diretamente ligada às condições e características do solo, como porosidade, aeração e retenção hídrica. Esses fatores sustentam um sistema biodiverso, que é essencial para a produtividade e para as atividades humanas. A Emater/RS-Ascar realiza ações voltadas à conservação e recuperação dos solos, especialmente considerando os eventos climáticos extremos recentes, com foco na preservação e melhoria das

características físicas, biológicas e químicas do solo. Essas práticas visam aumentar a infiltração de água, a retenção hídrica, o desenvolvimento radicular e a produtividade agrícola. Em 2025, mais de 21 mil produtores serão atendidos por essas iniciativas.



Terraceamento para conservação de solos, na propriedade de Renato Becker, em Ernestina (agosto/2024)

A conservação do solo é promovida por práticas que aumentam a matéria orgânica e favorecem organismos benéficos, resultando em maior resistência das culturas a eventos adversos e em melhores rendimentos. Essas ações também reforçam a sustentabilidade ambiental e o uso responsável dos recursos naturais.

As estratégias de ATERS planejadas se baseiam em sistemas de produção equilibrados, que incluem ações relacionadas ao plantio direto, à conservação do solo e da água, à construção de terraços para controle de enxurradas, ao manejo de lotação na integração lavoura-pecuária (ILP), ao uso contínuo de plantas de cobertura, ao manejo outonal, à descompactação e à correção da acidez e fertilidade do solo. Essas iniciativas estão alinhadas à agricultura de baixo carbono (ABC), integrando planejamento e gestão adequados à preservação dos recursos naturais.

Tabela 32 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	21.265
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtores / hectares	983 / 12.696
Lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária		2.177 / 28.994
Uso de plantas recuperadoras do solo		11.305 / 122.547
Descompactação de solo		3.175 / 29.698
Correção da acidez, fertilidade e adubação		10.923 / 120.234

3.4.8 Energia Renovável

Diante dos efeitos devastadores provocados pelas alterações do clima, urge a implementação de ações que visem ao desenvolvimento de uma matriz energética com base em sistemas de energia renováveis e limpos. Entre as atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar está a de facilitar o acesso a fontes de energia renovável. Esse serviço se dá através da elaboração de projetos para acesso ao crédito, da organização de grupos para o compartilhamento de benefícios da geração de energia e seu melhor aproveitamento nas unidades de produção. Como alternativas de energia disponíveis estão a eólica, a biodigestão anaeróbica e a fotovoltaica, todas com grande potencial de desenvolvimento no Estado.



Demonstração de biodigestor para produção de energia renovável na 47ª Expointer, em Esteio (agosto/2024).

Para fomentar a cadeia produtiva de biodigestores, e na expectativa de que novos projetos sejam implementados no Estado, foi lançado, na Expointer de 2024, o Edital de

Chamada Pública nº 001/2024, que orienta sobre o processo de habilitação de projetos para o Programa BIOGÁS-RS, instituído pelo Decreto Estadual nº 56.348/2022. Entre os objetivos do Programa estão: gerar empregos e renda adicional para o agricultor rural; diminuir a emissão dos gases de efeito estufa; prover adequada gestão de dejetos e resíduos agroindustriais, evitando assim, a contaminação da água e do solo, além de fornecer biogás e biofertilizantes.

No segmento da geração de energia fotovoltaica, segue grande o interesse dos consumidores na adoção dessa energia, especialmente em decorrência dos aumentos no custo de geração e de distribuição de energia provocado pelo aumento da bandeira tarifária devido à escassez de chuva nas regiões de geração de energia hidroelétrica. A busca por projetos varia entre iniciativas individuais e compartilhadas; estas últimas se consolidaram por resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que permitiu a grupos o compartilhamento dos benefícios do sistema de geração de energia.

Tabela 33 - Energia Renovável

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	540
Energia Renovável	famílias / estabelecimentos	415 / 415
Energia de biodigestores		9 / 9
Energia eólica		1 / 1
Energia fotovoltaica (solar)		183 / 183

3.4.9 Bioinsumos

Os bioinsumos são uma alternativa sustentável e promissora para fortalecer a agricultura e a pecuária no Brasil. Seu uso engloba produtos, processos ou tecnologias de origem vegetal, animal ou microbiana, que melhoram o desenvolvimento de plantas e animais de forma natural e eficiente. No contexto da agricultura familiar e de pequenos produtores, os bioinsumos oferecem uma oportunidade de reduzir o uso de agroquímicos, promovendo práticas mais saudáveis e menos agressivas ao meio ambiente. A Emater/RS-Ascar, alinhada à proposta do *ABC+ Emater/RS*, vem planejando ações voltadas à capacitação de agricultores e extensionistas para a implementação dessa prática sustentável, especialmente voltada para o público mais vulnerável do meio rural.

Para 2025, pretende-se a realização de atividades focadas no manejo e na aplicação de bioinsumos em sistemas produtivos tanto animais quanto vegetais. Serão promovidos cursos e eventos com produtores, pesquisadores e extensionistas para discutir as vantagens do uso de bioinsumos e suas possibilidades de adoção em sistemas agropecuários sustentáveis.

A implantação de Unidades de Referência (URs) também está no planejamento, que possibilitará acompanhar e validar os resultados dessas tecnologias no campo. A Emater/RS-Ascar também se dedicará à produção de materiais técnicos e ao fortalecimento da divulgação de ferramentas, como o aplicativo *Bioinsumos* da Embrapa, para facilitar o acesso a essas inovações. Essas ações buscam criar um cenário em que os agricultores possam melhorar sua produtividade e qualidade de vida, sem abrir mão da sustentabilidade.



Produção de bioinsumos em Escola Técnica Rural, em Osório (junho/2024).



Avaliação de produção de melancia com a utilização de bioinsumos em Arroio dos Ratos (janeiro/2024).

Tabela 34 - Bioinsumos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.340
Uso de bioinsumos na produção animal		169
Uso de bioinsumos na produção vegetal		1.204

3.4.10 Homeopatia

A Homeopatia é uma ciência que pode ser aplicada a todos os seres vivos e promove uma agricultura mais sustentável, pois atua na causa dos problemas e favorece a estabilidade do ambiente, sendo utilizada na agropecuária como uma alternativa sustentável e menos onerosa, especialmente para pequenos produtores e famílias rurais em situação de vulnerabilidade social. Também proporciona a redução de resíduos tóxicos nos alimentos e no meio ambiente, promovendo segurança alimentar e saúde para as comunidades, além de possibilitar uma diminuição significativa nos custos de produção.

Em 2025, a Emater/RS-Ascar continuará suas ações com foco no uso da homeopatia, no manejo sanitário de rebanhos e nos cuidados veterinários, para manter a saúde dos rebanhos e reduzir a dependência de medicamentos alopáticos. Nas plantas, preparados homeopáticos ajudam a melhorar a indução floral, a frutificação e a resistência à incidência de fungos, vírus e

bactérias que provocam doenças e podem ser utilizados para o controle de insetos-praga. Ademais, o uso da homeopatia potencializa a expressão genética de plantas e animais, o que favorece seu desempenho produtivo.



As atividades promovidas pela Instituição incluem visitas técnicas e orientações individualizadas, além de oficinas e treinamentos coletivos, que buscam garantir a autonomia das famílias assistidas. A capacitação para o uso da homeopatia, nos cuidados

veterinários e em sistemas de produção vegetal, contribuirá para melhorar as condições de vida no meio rural, promovendo inclusão social e dignidade.

Essas iniciativas atendem à crescente demanda por produtos saudáveis e isentos de agroquímicos, tanto de origem vegetal quanto animal, reforçando o empoderamento das famílias assessoradas e promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Tabela 35 - Homeopatia

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.640
Uso de homeopatia na produção vegetal		849
Uso de homeopatia nas criações		1.096

3.4.11 Assessoramento à Gestão Rural

A gestão sustentável dos estabelecimentos pode ser considerada uma das questões mais importantes para o agronegócio. O agricultor individual é um tomador de preços, ou seja, não possui condições de defini-los na venda dos produtos nem na compra de insumos,

excetuando-se alguns produtos bem específicos. O alcance desse produtor individual está na mensuração do uso de boas práticas de produção, na eficiência (otimização do uso dos recursos) e na eficácia (utilização da tecnologia certa).



A ATERS, por meio de ferramentas de gestão, iniciando com um diagnóstico, colabora para o desenvolvimento das Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPAs), que possuem várias fases para sua execução, tais como: a vontade da família em mudar/ajustar; a compreensão sobre os pontos fortes e fracos do

estabelecimento; a realização de ajustes técnicos (investimento a custo zero); a escolha de tecnologias que reduzam a penosidade do trabalho; se necessário, a implementação de novos investimentos financeiros; a avaliação sistemática dos resultados. Essa análise sistemática e evolutiva da UFPAs, deverá contribuir para a sucessão e permanência das famílias no campo.

Em 2025, a busca pela eficiência continuará através da atividade de assessoramento à gestão da propriedade rural. Serão acompanhadas Unidades de Referência Técnica (URTs) para geração de indicadores socioeconômicos, ambientais e agrônômicos, que podem auxiliar na tomada de decisões das famílias. As UFPAs incluídas no ano anterior também serão acompanhadas, assim como as unidades novas a serem inseridas na atividade.

Tabela 36 - Assessoramento à Gestão Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.150
Acompanhamento de URTs	famílias / URTs	78 / 75
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	1.126
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	6 / 6
Repactuação de planos de gestão rural		4 / 5
Acompanhamento de planos de gestão rural		10 / 10

3.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

Nesse processo de diversificação de atividades, ao público urbano é apresentado o rural não só como meio de vida, mas também como modo de vida, valorizando sua alimentação, seus costumes e suas rotinas de trabalho, com impactos para a autoestima dos integrantes das famílias, o que inclui o empoderamento dos idosos e das mulheres e o incremento de sua capacidade de gestão. A capacidade de resiliência e sustentabilidade da unidade de produção da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais pode ser ampliada através da melhoria dos processos produtivos agropecuários e da agregação de atividades não agrícolas, como a agroindústria, o artesanato e o turismo rural, que se integram ao sistema de produção adotado pela família, respeitando e valorizando as diferentes etnias e identidades envolvidas.

Essas atividades se inserem no contexto da unidade familiar, aproveitando oportunidades e potencialidades a partir da trajetória de vida das famílias, da sua herança histórica, dos seus saberes e sabores, bem como do ambiente e do contexto sociocultural em que estão inseridos, contribuindo para a diversificação das fontes de renda das famílias rurais. Especialmente nesse momento de enfrentamento dos impactos dos eventos climáticos no Rio Grande do Sul, elas cumprem um papel essencial para garantir emprego e renda às comunidades, bem como a incorporação dos jovens à atividade, com estímulo à sua permanência no rural.

As ações de ATERS para alcançar esse objetivo incluem a realização de oficinas, capacitações, visitas técnicas e intercâmbio de experiências, dentre outras metodologias.

3.5.1 Agroindústria

A ATERS direcionada para a agroindústria familiar é um trabalho continuado desenvolvido pela Emater/RS-Ascar e um dos focos da Instituição. O trabalho voltado ao processamento de alimentos tem seu início na sensibilização de agricultores familiares e sua família, levando em conta seu potencial e perfil para a atividade. Também passa pela orientação e capacitação dos interessados na implantação e formalização desses empreendimentos, pela elaboração de projetos técnicos para aprovação sanitária e de projetos de crédito para a obtenção de recursos, além do apoio à comercialização dos produtos no mercado, especialmente organizando a participação das agroindústrias em feiras e nos mercados institucionais.

Em 2025, a Instituição pretende formalizar 80 novos empreendimentos, oportunizando sua inserção no mercado formal. Para as famílias envolvidas, essa ação deverá representar maior geração de renda, bem como a oportunidade de integrar e manter a juventude e as pessoas de maior faixa etária envolvidas na vida econômica da propriedade rural. Ainda oportunizará

condições para a permanência da juventude no campo e para o processo sucessório das propriedades rurais gaúchas.

A Emater/RS-Ascar segue operacionalizando o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF), coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), apoiando a instalação, formalização e desenvolvimento de agroindústrias familiares.



Visita à agroindústria na propriedade de Anilo Gobi, na comunidade de Linha Pintada, em Gramado Xavier (setembro/2024).

Tabela 37 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Agroindústrias e respectivas famílias a serem assistidas	famílias / agroindústrias	3.817 / 2.794
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias	famílias	856
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAf)	famílias / agroindústrias	469 / 418
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAf		1.265 / 1.040
Elaboração de projetos - agroindústrias	famílias / projetos	297 / 215
Assessoramento técnico junto a agroindústrias inclusas no PEAf	famílias / agroindústrias	2.026 / 1.515
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias inclusas no PEAf		1.982 / 1.459

3.5.2 Artesanato

O artesanato rural se destaca como uma importante fonte de renda para as famílias rurais, utilizando matérias-primas disponíveis ou produzidas em suas próprias unidades de produção, com um enfoque especial nas mulheres.

A Emater/RS-Ascar planeja suas atividades de artesanato rural, considerando suas diversas dimensões: econômica, como uma alternativa para aumentar a renda das famílias rurais; cultural, ao resgatar e valorizar saberes e práticas artesanais; ambiental, ao incentivar a adoção de práticas sustentáveis de manejo e (re)utilização de matérias-primas nas propriedades; e social, como uma ferramenta para organizar grupos e promover a socialização, especialmente valorizando as mulheres e seus conhecimentos e habilidades de produção para que obtenham sua própria renda e também melhorem a renda familiar.

Entre as ações propostas, promove-se a valorização, qualificação e divulgação do artesanato rural, em parceria com diversas entidades, favorecendo, assim, o acesso a mais espaços de comercialização, a exemplo de feiras e eventos. A Instituição desenvolverá atividades que aprimorem habilidades manuais, servindo de ferramenta de inclusão, promoção da saúde e fortalecimento de vínculos sociais.



Oficina de artesanato para usuários da Associação de Apoio às Pessoas com Câncer, em Passo Fundo (setembro/2024).

A lã ovina, matéria-prima do meio rural, está no escopo do artesanato rural como uma prática tradicional com raízes em várias comunidades, especialmente em regiões rurais onde a criação de ovinos é comum e faz parte das lidas campeiras do Estado. Em 2025, realizaremos um diagnóstico referente ao Artesanato em Lã e Pele Ovina do RS com o objetivo de contribuir para preservar as técnicas tradicionais de artesanato em lã, analisando seu impacto cultural e socioeconômico em comunidades que praticam essa atividade, bem como subsidiar a formulação de políticas públicas, programas de governo, conteúdos educativos e instituições de formação direcionadas a esse segmento.

Tabela 38 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	9.843
Artesanato rural		1.591
Habilidades manuais		8.749
Organização	pessoas / organizações	3.352 / 379
Comercialização de artesanato	artesãos / pontos de venda	1.828 / 399

3.5.3 Turismo Rural

De forma agregada às atividades desenvolvidas nas unidades de produção familiar de agricultores familiares, quilombolas, assentados e pescadores, e em suas comunidades, são incentivadas ações para potencializar o Turismo Rural como uma alternativa produtiva, valorizando a cultura local e respeitando as histórias de vida, os saberes e sabores dos diversos grupos étnicos e identitários envolvidos.

O público é assessorado em práticas que têm por objetivo o aprimoramento do bem-receber (hospitalidade), a melhoria de rotas e roteiros, a elaboração de planos de desenvolvimento turístico, a participação e a promoção de eventos, além da formatação e melhoria de produtos turísticos, promovendo a inclusão produtiva da mulher, do jovem e do idoso.



Encontro Municipal de Turismo no Sítio Pitangus, em Novo Cabrais (agosto/2024).

O turismo rural se coloca como uma alternativa de emprego e renda, contribuindo para a resiliência das famílias rurais e para os processos de sucessão rural, visando incentivar o desenvolvimento sustentável da atividade e o fortalecimento da economia regional.

Em 2025, a Emater/RS-Ascar seguirá atuando na perspectiva do turismo intrinsecamente aliado à conservação do meio ambiente e à valorização do patrimônio histórico, cultural e natural das regiões envolvidas. O trabalho contará com o envolvimento e a parceria de entidades ligadas ao turismo, associações formais e informais, poder público e setor privado.

Tabela 39 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.698
Eventos relacionados ao turismo	participantes / eventos	300.012 / 175
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	653 / 568
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	250 / 40
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	813 / 192
Produtos turísticos	produtores / rotas	569 / 117

3.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO

O crédito rural supervisionado e/ou assistido é uma ferramenta para o desenvolvimento do campo na medida em que, com o apoio da extensão rural, viabiliza implantar e consolidar as atividades produtivas planejadas pelas famílias e proporcionar a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

A agricultura é uma atividade de elevado risco por estar suscetível à flutuação dos preços dos produtos vendidos, aos preços elevados dos insumos e a variações do tempo (estiagem ou excesso de chuvas). O crédito assistido/supervisionado e o Proagro têm por objetivo mitigar os impactos de eventos climáticos adversos (estiagem, granizo, excesso de chuvas, entre outros), reduzindo o risco para o produtor rural diante das obrigações financeiras relativas aos financiamentos rurais de custeio agrícola.

As políticas de crédito rural impulsionam o crescimento da economia municipal, regional e estadual, para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida no meio rural. O Pronaf e o Feaper, por exemplo, asseguram linhas de crédito subsidiadas para investimentos e custeio, contribuindo com o fortalecimento das atividades nas unidades produtivas.

3.6.1 Assistência para Crédito Fundiário

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é uma política pública que permite aos agricultores o acesso ao financiamento subsidiado para a aquisição de imóvel rural e fomento à atividade produtiva. A atuação da Emater/RS-Ascar é fundamental no desenvolvimento dessa política, pois as famílias beneficiárias recebem extensão rural e social continuada bem como apoio na elaboração de projetos de crédito e do planejamento das atividades produtivas. As ações de ATERS tem como propósito a sustentabilidade produtiva, ambiental e social dos projetos desenvolvidos pelos beneficiários e suas famílias.



Assinatura de contrato para Crédito Fundiário, em Bom Princípio (outubro/2024).

Em 2025, será dado continuidade ao Instrumento de Parceria com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), que prevê atender 400 famílias, além da assessoria continuada prestada às famílias que acessam o PNCF. É realizado também o acompanhamento da implantação e apoio à gestão da atividade para possibilitar o cumprimento dos compromissos financeiros. Devido à atualização do PNCF, a demanda de acesso por parte dos jovens tem sido

crecente, sendo um trabalho estratégico para a sucessão rural. Outra atividade realizada consiste na capacitação de extensionistas para a elaboração de laudos em razão das mudanças no PNCF.

A assistência técnica e social prestada é extremamente importante para o acesso das famílias ao Programa de Crédito Fundiário, que, por sua vez, tem papel fundamental na promoção da sucessão rural, promovendo o acesso à terra e à tecnificação das atividades, atribuindo valor aos produtos da agricultura familiar e possibilitando geração de renda e garantia da atividade das famílias no campo.

Tabela 40 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Ações de crédito fundiário	famílias / hectares	863 / 7.132
Elaboração de parecer técnico	famílias	165

3.6.2 Crédito Rural

O crédito rural supervisionado e/ou assistido constitui uma ferramenta estratégica da Emater/RS-Ascar no âmbito das atividades de ATERS. Seu principal objetivo é viabilizar a elaboração de projetos técnicos e econômicos que permitam aos públicos assistidos obter acesso aos recursos disponibilizados por políticas públicas, especialmente por meio das edições anuais do Plano Safra. Com isso, busca-se fortalecer as atividades agropecuárias através de aportes destinados a custeio, infraestrutura e comercialização.



Visita a produtores de olericultura beneficiários do FEAPER, em Itacurubi (março/2024).

O acesso a programas, como Pronaf, Pronamp e Feaper, tem promovido significativas melhorias no meio rural. Entre elas estão a implantação de pastagens, o manejo sustentável de campos nativos, o investimento em energias renováveis, o desenvolvimento de tecnologias para armazenagem e irrigação, a construção de estruturas voltadas à agregação de valor da produção (agroindústrias e feiras) e a aquisição de veículos utilitários.

Os projetos de crédito rural incluem etapas essenciais, como a orientação inicial para a tomada de decisão, a elaboração do projeto técnico, a implantação das ações planejadas e o acompanhamento durante sua execução. Também se elaboram laudos técnicos destinados a atestar a execução de investimentos agrícolas e a comprovar a inexistência de pragas e/ou doenças em regiões frutícolas, assegurando a conformidade e a segurança fitossanitária das áreas produtivas.



Aquisição de enxada rotativa motorizada via Crédito Rural, em Charqueadas (outubro/2024).

Adicionalmente, a atuação da Emater/RS-Ascar como Agente de Crédito Rural (ACR) se consolidou como suporte fundamental aos produtores, especialmente em municípios onde não há agências bancárias. Entre suas atribuições estão a elaboração de propostas e de cadastros e a gestão de outras demandas documentais, facilitando o acesso ao crédito por parte dos públicos assistidos.

Nesse contexto, o crédito rural supervisionado reafirma-se como instrumento indispensável da extensão rural. Além de promover a melhoria da infraestrutura produtiva, favorece o aumento da produção e da renda das famílias rurais, dinamizando a economia local e promovendo o desenvolvimento socioeconômico dos municípios atendidos.

Tabela 41 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito	produtores	19.856
	projetos	23.598
	laudos	4.350
ATERS FEAPER*	famílias	2.651
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtores / propostas	1.996 / 2.166

*Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais.

3.6.3 Seguro Agrícola

O Proagro, criado em 1973, tem o objetivo de isentar o produtor rural de obrigações financeiras relativas aos financiamentos rurais de custeio agrícola, dos quais o agricultor se torna

devedor de agentes financeiros.

Esse seguro busca mitigar os prejuízos, quando a receita da lavoura assistida sofrer uma redução em função de eventos climáticos, de pragas ou de doenças sem controle.



Parreiral afetado por condições climáticas adversas, ne propriedade do agricultor Marcelo Putton, em Flores da Cunha (fevereiro/2024).

Em 2004, foi criado o Proagro Mais para atender os produtores vinculados ao Pronaf nas operações de custeio agrícola e para cobrir a parcela do investimento. O Proagro Mais, também possibilita aos

produtores uma garantia de renda mínima, visto que eventos climáticos, como a estiagem, por exemplo, causam impactos em todas as atividades da família, afetando sua capacidade de resiliência em manter as atividades produtivas.

A Emater/RS-Ascar atua na realização de perícias nos estabelecimentos rurais atingidos, contratada pelo agente financeiro, a partir das demandas dos produtores, conforme o Manual de Crédito Rural do Banco Central⁴.



Lavoura de soja atingida por chuvas excessivas em Linha Gramado, em Maximiliano de Almeida (maio/2024).



Lavoura de milho atingida por chuvas excessivas em um assentamento rural, em Pinhal Grande (maio/2024).

Tabela 42 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtores / laudos	298 / 298

3.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

O acesso aos mercados, através de seus múltiplos canais de comercialização, é um fator importante para a geração de renda das atividades produtivas da agricultura familiar. A apropriação e o entendimento sobre o funcionamento da cadeia econômica por parte das famílias garantem a autonomia e a sustentabilidade ao longo do tempo e permite a expansão, especialmente das unidades de produção familiar que querem empreender e se organizar para corresponder às demandas de mercado.

A certeza de comercialização permite o planejamento da produção e indica áreas ou culturas passíveis de investimento por parte da família. Portanto, ao orientar os agricultores e suas organizações para que ocupem os espaços de comercialização, o serviço de extensão rural está fortalecendo a agricultura familiar e auxiliando o público assistido em sua perenidade no ambiente rural com qualidade de vida, com conforto e com perspectiva de futuro.

⁴ Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em: 30 nov. 2024.

3.7.1 Cooperativismo e Associativismo

A Emater-RS/Ascar executa o Programa de Extensão Cooperativa (PEC), sob coordenação da SDR. Esse programa é responsável pelo assessoramento às cooperativas e



Reunião para construção de chamadas públicas (PNAE e PAA), em Passo Fundo (setembro/2024).

associações com a finalidade de garantir boas práticas de gestão, de melhorar as atividades produtivas e, com as cooperativas da agricultura familiar, de organizar as ações de comercialização, acesso a mercados, intercooperação e intercâmbios. São atividades voltadas a melhorar a escala de

produtos ofertados, a logística e a inserção em mercados e, assim, garantir a interação entre os cooperados e entre as cooperativas. Essas ações também contemplam o apoio à criação de novas organizações rurais com finalidade econômica e a mediação para acessar novos canais de comercialização institucionais e privados.

As ações com as cooperativas têm como premissa um plano de atividades, atualizado anualmente, oriundo do plano de negócios do empreendimento, que, por sua vez, advém de um diagnóstico elaborado pelas equipes de cooperativismo. Assim, as atividades que envolvem o empreendimento individual ou coletivo constituem a



Capacitação para associados de cooperativas em Ametista do Sul (novembro/2024).

rotina do PEC. Essas ações envolvem a diretoria, os conselhos, os cooperados e, em alguns casos, os empregados das cooperativas.

Entre as metas a serem desenvolvidas estão as ações para consolidar a participação de mulheres e jovens nas cooperativas e a qualificação dos cooperados para a utilização de ferramentas digitais, como o aplicativo Nota Fiscal Fácil, da Secretaria da Fazenda.

Tabela 43 - Cooperativismo e Associativismo

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação*	cooperativas / eventos	39 / 19
ATERS para cooperativas**	cooperativas	120
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)**		102
ATERS a cooperativados**	cooperativados	2.638
ATERS para associações*	associações	34
Atualização de planos de ação*	projetos	40

*Unidades de Cooperativismo

**SISPLAN

3.7.2 Piscicultura

A piscicultura é a alternativa de aumento da produção de proteína animal que se apresenta na atualidade. Nos últimos anos, estados como Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, em razão da introdução do sistema integrado de produção de tilápia, elevaram a produção nacional, que somada às outras espécies, atingiu 860.365 toneladas em 2022 (Anuário Peixe BR 2023)⁵.

No incentivo à piscicultura, a Emater/RS-Ascar recomenda, em especial, as carpas e a tilápia. No caso da produção de carpas no Rio Grande do Sul, a vantagem se dá pela possibilidade



Despesca na Expoagro AFUBRA, em Rio Pardo (março/2024).

de criação dessas espécies durante o ano todo, em função do clima, que é mais frio do que outros estados brasileiros. Já a produção de tilápia, devido às baixas temperaturas do inverno gaúcho, apresenta a desvantagem de apenas um ciclo, comparado com os demais estados produtores que possuem clima mais ameno.

As ações da Emater/RS-Ascar para 2025 estão focadas no grande número de famílias que produzem pescado para o autoconsumo e para as comunidades, com comercialização do excedente, oferecendo orientação e suporte a sistemas mais tecnificados de produção, além do apoio para a venda direta aos consumidores, ou através de feiras, ou ainda no mercado institucional. Esforços também estão sendo feitos para a recuperação e para a reconstrução de

⁵ Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

viveiros afetados pelos impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, bem como ações de ATERS para apoiar a produção dos assistidos.

Tabela 44 - Piscicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores a serem assistidos	piscicultores	3.313
Despesca	piscicultores / toneladas	932 / 1.791
Introdução de alevinos	piscicultores / alevinos	2.363 / 2.845.450
Licenciamento Ambiental Estadual	piscicultores / viveiros	4 / 16
Licenciamento Ambiental Municipal		27 / 40
Manejo de viveiros		2.571 / 4.399
Projetos de viveiros elaborados		26 / 38
Reforma de viveiros		71 / 107
Construção de viveiros		36 / 45
Laudos de construção de viveiros	piscicultores / laudos	2 / 2
Comercialização - mercado institucional	projetos	18
Comercialização - piscicultores	piscicultores / toneladas	814 / 1.714

3.7.3 Abastecimento de Alimentos

As ações da Emater/RS-Ascar em Abastecimento têm como objetivo promover a inclusão dos públicos assessorados nos mercados público e privado, auxiliando na geração de renda e promovendo a segurança alimentar. A atividade se destina principalmente às famílias que enfrentam vulnerabilidades econômicas e sociais, com foco na organização da produção e

no fomento ao acesso a espaços de comercialização, como feiras e mercados institucionais, aprimorando as oportunidades de negócio da agricultura familiar.



Entre as ações planejadas, destaca-se a organização de feiras e feiradas, que reúnem tanto produtores convencionais quanto agroecológicos. Essas iniciativas visam criar um

ambiente de comercialização diversificado, que atenda às demandas do público consumidor e fortaleça as cadeias curtas de comercialização. Será incentivado o estudo de mercado, assim como serão realizadas capacitações dos públicos assessorados para o desenvolvimento de novos produtos conforme as tendências emergentes.

Outra ação importante será o assessoramento às escolas e prefeituras na implementação das compras da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Essa orientação não apenas facilitará a compra, mas também promoverá a melhoria da qualidade nutricional oferecida aos estudantes e às comunidades beneficiadas, reforçando a importância da alimentação saudável e acessível.

Tabela 45 - Abastecimento de Alimentos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	5.253
Abastecimento local/regional: feiras mistas	famílias / feiras* / feiradas**	1.423 / 252 / 11.179
Abastecimento local/regional. Produção em base ecológica		293 / 95 / 4.174
Abastecimento local/regional. Produção convencional		1.534 / 314 / 14.177
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores	famílias / cooperativas / projetos	1.300 / 35 / 301
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAA	organizações e/ou entidades governamentais	99
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	2.907 / 381 / 3.178
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escolas / prefeituras	1.819 / 362

*Feira é a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Feirada é a repetição dessa unidade de feira em dia diferente.

3.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A qualificação de agricultores é uma ação intrínseca ao serviço de ATERS. Ela pode acontecer no ambiente da propriedade rural, da comunidade ou em espaços didáticos específicos, especialmente para o aprofundamento profissional e para o domínio de determinadas técnicas e saberes.

A Emater-RS/Ascar utiliza os princípios da andragogia para melhorar o desempenho do saber do seu público assessorado. Os conteúdos e a forma de abordar os assuntos proporcionam experiências de aprendizagem inovadoras, permitindo que as competências se desenvolvam e que as práticas sejam qualificadas. Esse ambiente coletivo de educação, virtual ou presencial, leva a um processo de reflexão que objetiva a apropriação de novas informações e a construção de conhecimentos concretos.

A capacitação no formato virtual acontece através da plataforma de ensino a distância FOCO, hospedada no servidor da Instituição, e de outras ferramentas digitais disponíveis para realizar o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade. Grande parte das qualificações são realizadas, de forma presencial, nas localidades tradicionalmente assessoradas pela Instituição e nos centros de treinamento, que são espaços didáticos localizados em distintas regiões do Rio Grande do Sul. Os cursos oferecidos pelos centros de treinamento são planejados, no ano anterior à sua execução, pela coordenação e pela equipe de instrutores e executados de acordo com a demanda dos cursistas. As inscrições acontecem nos próprios centros de treinamento e nas unidades operativas municipais.



Curso de Desenvolvimento para Mulheres Rurais no CETAM, em Montenegro (setembro/2024).

Tabela 46 - Capacitação e Qualificação de Agricultores

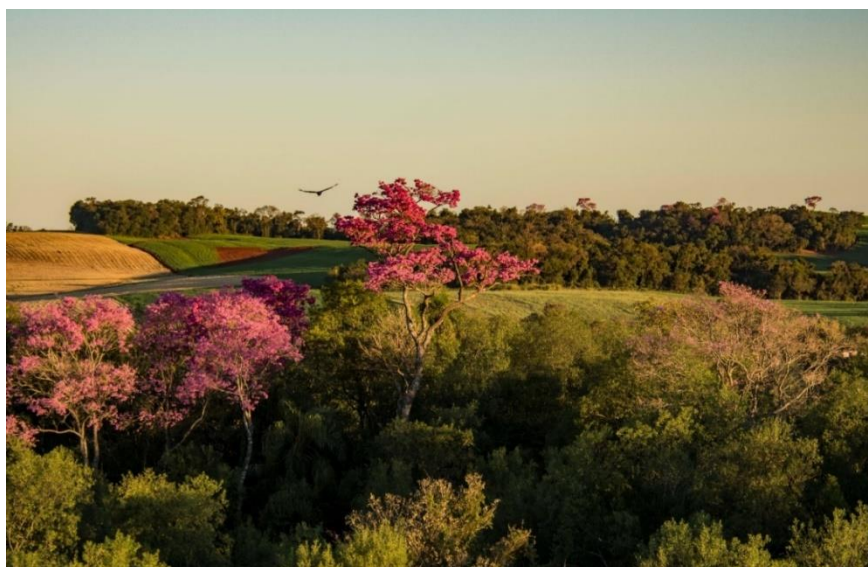
Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em Centros de Treinamento	participantes / turmas	1.800 / 142

4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS

Considerando a fragilidade dos recursos naturais disponíveis, ainda mais vulnerabilizados com os impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul ocorridas em maio de 2024, e o compromisso de toda a coletividade com a preservação do meio ambiente, a ação da Emater/RS-Ascar proposta na diretriz *Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais* reitera como objetivo: “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”⁶, em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em uma perspectiva sistêmica presente na execução dos serviços de ATERS prestados pela Emater/RS-Ascar, a perspectiva e o compromisso com a sustentabilidade ambiental se colocam, de forma transversal, a todas as atividades executadas, abrangendo as ações no âmbito do Desenvolvimento Social e Humano, bem como no de Desenvolvimento Econômico, envolvendo as famílias e as comunidades assistidas.

As atividades projetadas têm por objeto a gestão ambiental, a defesa sanitária vegetal, a reservação de água e irrigação, o saneamento básico e a moradia, habitação e paisagismo.



⁶ BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

4.1 GESTÃO AMBIENTAL

A atividade de Gestão Ambiental, conduzida pela Emater/RS-Ascar, consiste na implementação de práticas de educação ambiental não formal, direcionadas a agricultores familiares e estudantes de escolas rurais e urbanas. O objetivo é promover uma relação sustentável entre as propriedades rurais e o meio ambiente, tratando vulnerabilidades, como o manejo inadequado de solos, da água e da vegetação, além da disposição correta de resíduos. A ação visa sensibilizar as famílias assessoradas sobre práticas ambientalmente responsáveis, garantindo conformidade com as legislações ambientais vigentes.



Verificação dos impactos das chuvas para o planejamento da recuperação de área de preservação permanente, em Taquara (agosto/2024).

Para 2025, estão previstas ações de apoio à elaboração e à retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e dos Planos de Recuperação Ambiental (PRAs), essenciais para a preservação e recuperação ambiental das propriedades rurais. Haverá orientação sobre o uso de água, por meio do preenchimento correto do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT), para regularizar a captação desse recurso nas propriedades.

Outras atividades incluem a promoção da Certificação Agroflorestal com o intuito de regularizar as agroflorestas e implementar práticas de saneamento ambiental para a recuperação de áreas degradadas e para o controle de vetores. Serão realizadas capacitações técnicas regionais com foco em temas estratégicos, como restauração ambiental e gestão de recursos hídricos, alinhando-se aos planejamentos municipais. Em sinergia com o *Projeto ABC+ Emater*, as ações também buscam promover a adoção de tecnologias sustentáveis para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para o fortalecimento da resiliência agropecuária.

Tabela 47 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participantes / eventos	5.109 / 244
Educação ambiental nas escolas	escolas	314
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	2.714 / 2.326
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	famílias / cadastros	1.892 / 1.909
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / planos	32 / 32
Laudos e vistorias	famílias / laudos	131 / 129
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	2.304 / 2.262

4.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

As ações de Defesa Sanitária Vegetal incluem educação sanitária, treinamentos em boas práticas agrícolas, inspeção de pulverizadores, combate a ameaças fitossanitárias e uso adequado de sementes e mudas, e têm por objetivo promover a qualidade e a produtividade dos cultivos agrícolas no Rio Grande do Sul.

Um dos principais projetos da Emater/RS-Ascar é o INSPECIONA-RS, que visa aperfeiçoar o uso de defensivos agrícolas por meio da capacitação de agricultores bem como da inspeção de pulverizadores. Desde 2020, mais de 16 mil produtores foram treinados em boas práticas agrícolas, proporcionando maior segurança e eficiência nas operações, além da redução de impactos ambientais e à saúde humana.

Outro destaque é o *Programa Monitora Ferrugem RS*, da SDR, que acompanha a ocorrência da ferrugem-asiática da soja, uma doença altamente prejudicial. Esse programa utiliza coletores de esporos dos fungos e dados meteorológicos para alertar produtores e permitir ações, minimizando o uso excessivo de fungicidas e mantendo a produtividade das lavouras.

A Emater/RS-Ascar também promove ações de educação sanitária, conscientizando agricultores sobre a importância das boas práticas agrícolas, sobre o uso adequado de defensivos e sobre a prevenção de pragas e doenças. O combate a ameaças fitossanitárias é constante, com ações preventivas e de controle para impedir a entrada de pragas exóticas.

A segurança no uso de mudas certificadas é outra prioridade, pois garante tanto que os agricultores utilizem materiais de qualidade, livres de doenças e pragas, assim como que os cultivos sejam mais produtivos e seguros. Essas ações integradas promovem rentabilidade aos agricultores e são fundamentais para o desenvolvimento da economia do Estado.



Coletor de esporos para controle de ferrugem-asiática da soja na propriedade de Sérgio Luiz Migotto, em Manoel Viana (outubro/2024).



Curso de Boas Práticas Agrícolas em Defesa Sanitária Vegetal, em Terra de Areia (julho/2024).

Tabela 48 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS para o uso correto e seguro de agrotóxico	produtores	4.635
ATERS visando a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas		4.383
Treinamento de aplicadores	pessoas / cursos	1.294 / 79
Inspeção de pulverizadores	pessoas / pulverizadores	691 / 675
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtores	7.735

4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

A Emater/RS-Ascar está comprometida em viabilizar aos agricultores acesso contínuo à água para consumo e produção, mesmo durante períodos de estiagem. A Instituição oferece suporte técnico na elaboração e na implementação de projetos de armazenamento hídrico e sistemas de irrigação, além de auxiliar os produtores no acesso a políticas públicas e tecnologias adequadas.



Irrigação em lavoura de milho, em Santo Expedito do Sul.

Apesar de o Rio Grande do Sul registrar volumes anuais significativos de chuva, a distribuição irregular das precipitações ocasiona períodos críticos de estiagem, principalmente na primavera e no verão. Esse cenário afeta negativamente o desenvolvimento das principais culturas em época de maior demanda hídrica. Para mitigar esses impactos, a Emater/RS-Ascar tem incentivado a construção de estruturas de armazenamento, como cisternas e açudes, e a instalação de sistemas de irrigação, assegurando o abastecimento complementar para as lavouras.

Em 2025, estão previstos investimentos na construção de cisternas e açudes e na adoção de tecnologias de irrigação, incluindo sistemas por aspersão e gotejamento.



Sistema de irrigação com pivô central, em Santo Expedito do Sul (janeiro/2024)

Essas tecnologias permitirão aos agricultores otimizar o uso da água em diferentes cultivos, como olerícolas, grãos, especialmente milho, e pastagens, garantindo maior eficiência no uso da água, redução de perdas e aumento da sustentabilidade em suas unidades de produção.

Tabela 49 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.312
Projetos de cisternas	produtores	72
	projetos elaborados / laudos	58 / 63
Projetos de microaçudes	produtores	271
	projetos elaborados / laudos	250 / 193
Projetos de irrigação	produtores / hectares assistidos	361 / 1.017
	projetos elaborados / laudos	252 / 227

4.4 SANEAMENTO BÁSICO

O trabalho da ATERS em Saneamento Básico Rural visa promover melhorias nas condições de vida e saúde das famílias rurais, com foco na qualidade da água nas microbacias. Através de orientações para o correto manejo de resíduos sólidos e tratamento de esgoto, busca-se reduzir a exposição a doenças, como parasitoses e zoonoses, que afetam principalmente as populações mais vulneráveis.

O saneamento básico, além de ser um direito essencial garantido pela Lei Federal nº 14.026/2020, é fundamental para a dignidade das comunidades rurais. Ele abrange serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e gestão de resíduos, contribuindo diretamente para a saúde e bem-estar das famílias. Essas ações objetivam melhorar o ambiente, prevenir a necessidade de atendimentos de saúde e garantir que as crianças possam frequentar a escola regularmente.

Em 2025, as ações para a conservação da água, elemento essencial para o desenvolvimento econômico, continuarão garantindo sua qualidade e disponibilidade, mesmo em períodos de seca. Boas práticas agrícolas serão incentivadas para evitar erosão, perda de fertilidade e contaminação do solo, que podem prejudicar os cursos d'água e o ecossistema local, levando a problemas, como a proliferação de mosquitos ou o assoreamento dos cursos d'água, agravando os períodos de enchentes.

As famílias rurais continuarão recebendo orientações para cumprir a legislação ambiental e, assim, proteger as nascentes e as áreas de preservação, garantindo a infiltração de água no solo e a preservação dos recursos hídricos. Capacitações também serão oferecidas aos extensionistas acerca da proteção de nascentes, objetivando atender especialmente às comunidades mais carentes.



Orientação sobre proteção de nascentes e mata ciliar, em Seberi (outubro/2024).



Mutirão de coleta de lixo na Aldeia Indígena Vyj Kupri da etnia Kaingang, em Carazinho (agosto/2024).

Tabela 50 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	7.795
Redes coletivas de água	famílias / redes / análises	295 / 46 / 42
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		257 / 207 / 202
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	62 / 62
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	589 / 564
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	2.231 / 1.970
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	110 / 115
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	2.182 / 2.049
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	famílias	4.458
ATERS em poços perfurados pela SEAPI	pessoas	65

4.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

Para promover a qualidade de vida das famílias rurais, a Emater/RS-Ascar realiza diversas ações de promoção de melhorias da habitação e seu entorno, arborização, paisagismo, embelezamento e de acesso às políticas públicas habitacionais. Os mais diversos projetos são desenvolvidos levando-se em consideração as características de cada localidade e da própria família, sua história e tradições.

A ATERS em Moradia, Habitação e Paisagismo compreende o desenvolvimento de atividades educativas para a valorização das propriedades rurais, para o fortalecimento da autoestima das famílias do campo e para o resgate de saberes e fazeres, incentivando a utilização de recursos, muitas vezes, já disponíveis nas propriedades. O resultado esperado é que as famílias assessoradas tenham ampliada qualidade de vida em suas propriedades, com espaços mais acolhedores, saudáveis e ambientalmente diversificados.

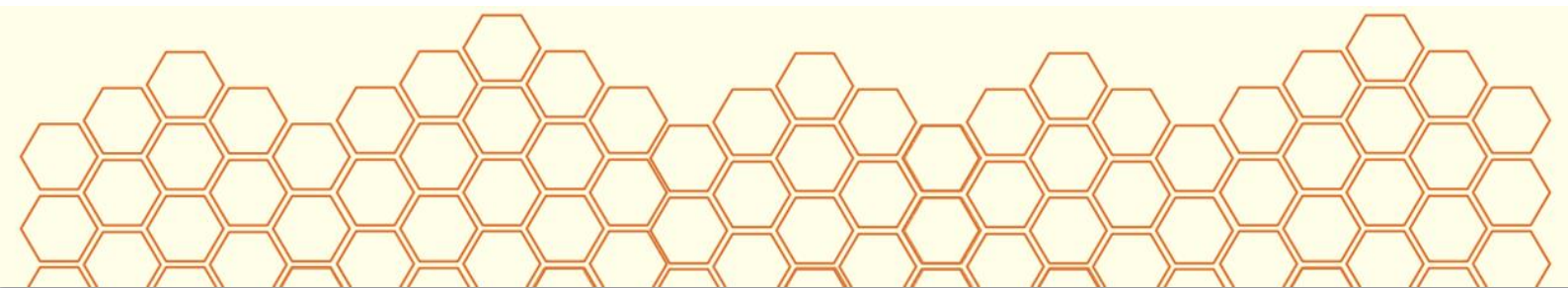
O conjunto de práticas inclui ações de saneamento ambiental por meio do destino de dejetos, resíduos e embalagens; do trabalho de proteção, preservação e recuperação de nascentes e olhos d'água; de coleta e armazenamento de água da chuva; de limpeza de caixas de água; campanhas de recolhimento de lixo eletrônico; coleta e destinação correta do óleo de cozinha; paisagismo e melhoria do entorno das propriedades, dentre outras.



Curso sobre paisagismo com atividade de campo, em Taquari (setembro/2024).

Tabela 51 - Moradia, habitação e paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	3.183
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		3.322

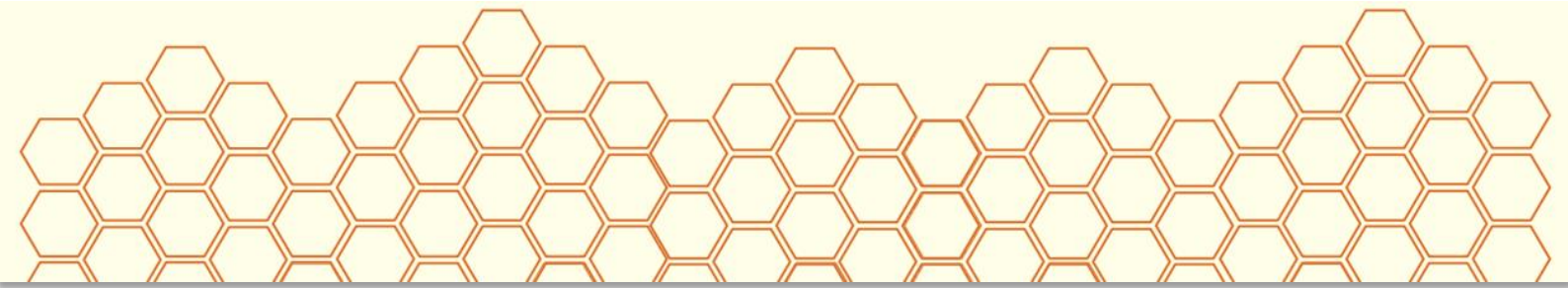


5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Emater/RS-Ascar apresenta, para o ano de 2025, as ações de ATERS e suas respectivas atividades e metas planejadas pelos 497 escritórios municipais. Este Plano foi concebido a partir da via descendente, tendo por base as políticas públicas e prioridades de governo a serem executadas pela Instituição junto à população rural, destacando-se as estabelecidas pelo Governo do Estado, através da SDR e da SEAPI, as dos governos federal e municipais, bem como por meio da via ascendente, que se fundamenta nas necessidades e demandas concebidas com as famílias e comunidades assessoradas e com a participação de parcerias.

As atividades de ATERS previstas neste PAT, para o ano de 2025, têm o desafio de ir além do planejado costumeiramente pela Emater/RS-Ascar com as 200 mil famílias de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais atendidos anualmente, para então se agregar ao processo de reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul em função das chuvas e cheias extremas e de seus impactos, vivenciados em 2024, que atingiram milhares de famílias, rurais e urbanas. Esse processo de reconstrução exige a formulação de políticas públicas e de recursos efetivos adequados às graves situações enfrentadas pelas famílias gaúchas, com o apoio da Emater/RS-Ascar para sua execução, como entidade responsável pela política pública estadual de ATERS.

O cenário atual exige, de forma inequívoca, uma abordagem que oriente não apenas a atuação institucional, mas que proponha, como cidadãos, um ambiente mais sustentável e resistente às adversidades impostas pelos fenômenos naturais. A Emater/RS-Ascar reafirma sua missão de garantir a oferta de ATERS planejada, continuada e permanente, fundamentada nos princípios da assistência social e socioassistencial, para o desenvolvimento – social, econômico, ambiental e cultural – do meio rural do Rio Grande do Sul.



6 GOVERNANÇA

O Plano Anual de Trabalho (PAT) tem sua análise realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Emater/RS e pelo Conselho Administrativo (CONAD) da Ascar, com o propósito de avaliar os dados, as informações e as atividades propostas para o planejamento da Instituição para o ano de 2025, bem como de fortalecer a política pública de ATERS do Rio Grande do Sul. As instituições e órgãos que integram o Conselho Deliberativo são os seguintes:

1. ASAE – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR – EMATER/RS
2. BANRISUL – BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA – COIMPAHANIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS – COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT/RS – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
8. EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL – FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG-RS – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-SUL – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAM. DA REGIÃO SUL
15. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (CASA CIVIL)
16. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
17. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
18. MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
19. MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
20. MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
21. SDR – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
22. SEAPI – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
23. SEDUC – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
24. SEFAZ – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
25. SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
26. SES – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
27. UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/ematerRS



www.facebook.com/EmaterRS



<https://www.youtube.com/user/EmaterRS>



<https://open.spotify.com/show/4Md8FT1SptHfmn6bntYtf7?si=fbba8150c4c34aac>

Rio Grande Rural – rgrural@emater.tche.br